

## Anexo 1- Reflexão de 25 de Setembro a 04 de outubro de 2012

Durante as primeiras duas semanas de Prática Pedagógica em Jardim de Infância- Creche surgiram algumas dificuldades mas também muita satisfação e vontade de conseguir ultrapassar todos os obstáculos que se fizeram e fazem sentir.

Primeiramente, nós alunos, não estávamos à espera que estas primeiras cinco semanas fossem direcionadas para a creche e por isso, algum receio surgiu. Receio de não sabermos lidar com crianças tão pequenas, receio porque nunca nos debruçámos afincadamente sobre a prática e a teoria na creche e receio por ser uma prática destinada a um ciclo de estudos superior àquele a que estávamos habituados.

Quando cheguei ao [REDACTED] junto das minhas colegas que iriam realizar a prática pedagógica na mesma instituição que eu, a educadora [REDACTED] recebeu-nos muito bem, o que nos amenizou a ansiedade que carregávamos e deu-nos possibilidade de escolher a sala em que gostaríamos de praticar. Nesse sentido, espontaneamente, respondi que gostaria de ficar com as crianças de faixa etária menor visto que, desde sempre, os bebés me despertaram um interesse enorme e uma grande vontade de trabalhar neste maravilhoso mundo da infância. Assim, a minha prática pedagógica vai incidir na sala [REDACTED] que corresponde à sala das crianças com 1 ano de idade e que tem também a cargo da mesma educadora a sala de berçário.

Quando entrei naquela sala, não sei explicar o que senti a não ser uma sensação de coração cheio e uma vontade enorme de aprender com aquelas crianças. Contudo, à medida que o primeiro dia foi passando, fui-me apercebendo que, afinal, realizar a minha prática pedagógica com crianças de tão tenra idade me iria criar algumas dificuldades no que diz respeito à planificação e desenvolvimento de atividades uma vez que, ainda há muito para se trabalhar e desenvolver em creche e ainda não dispomos de um grande leque de informação como acontece no jardim de infância. Mas mesmo assim, o pensamento positivo prevaleceu ao receio que me ia consumindo.

E quando me enchia de vontade para contornar estes primeiros receios, eis que a minha colega de grupo desiste de realizar o Mestrado na ESECS. Aí senti que o melhor seria desistir porque o sentimento de incapacidade me consumiu, mas depois de reflectir achei que tudo se iria resolver pelo melhor e, por isso, resolvi “arregaçar as mangas” novamente e voltar a tentar.

Na primeira semana tudo o resto foi correndo muito bem, a educadora cooperante [REDACTED], colocou-me bastante à vontade e foi-me ensinando muitas estratégias para interagir com aquele grupo de crianças. Mas, no último dia da primeira semana, a educadora cooperante teve que faltar por motivos de saúde, o que implicou ficar junto com a auxiliar, responsável pelas crianças. E, nesse dia, o medo invadiu o meu corpo e senti que não estava minimamente à vontade para implementar qualquer tipo de atividade com aquele grupo: as palavras faltavam-me, as ideias dissipavam-se e um nó no estômago não me fazia sentir bem disposta.

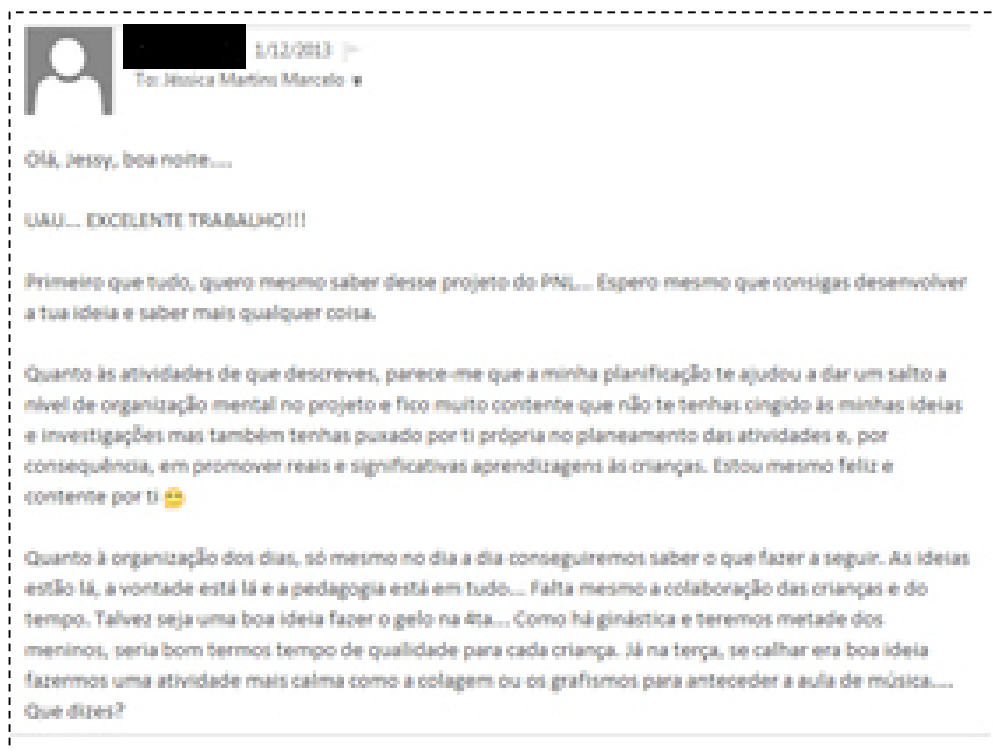
Já na segunda semana tudo correu dentro da normalidade, fui interagindo junto da educadora fui observando vários aspectos e fui ganhando força para as semanas que se avizinham.

Na 5ª feira, da segunda semana, tive o privilégio de assistir e participar na aula de expressões “Jardim das artes” e adorei, bem como aprendi algumas estratégias para interagir com as crianças.

Passadas estas duas semanas penso que ainda não me sinto preparada para actuar sozinha com aquele grupo porque é um grupo que exige muita atenção e muita criatividade para mantermos o interesse das crianças, ainda que de rápidos minutos, por parte das mesmas.

No entanto, sou da opinião que com amor às crianças e à profissão de educador/professor todos os obstáculos são passíveis de ultrapassar e só através da experiência é que vamos conseguir enfrentar todos os medos, tendo sempre em consideração que é também através dos medos e dos erros que surgem, às vezes, as melhores aprendizagens.

## Anexo 2- E-mail da Educadora cooperante, 12/01/2013



### Anexo 3- Reflexão de 17 a 19 de dezembro de 2012, p.2

Realizando uma retrospectiva desta semana considero que existem quatro aspetos fulcrais que importam referir, são eles o trabalho cooperativo ou colaborativo que a educadora cooperante faz questão de realizar comigo e com a auxiliar de educação (que me leva a refletir sobre a importância do trabalho colaborativo entre educadores e entre educadores e outros profissionais de educação, como os auxiliares de educação), interesses das crianças, motivação do grupo, e gestão do tempo do educador em atividades deste tipo.

Desde o início da minha prática pedagógica que a minha educadora cooperante apoia a ideia de que somos uma equipa e esta equipa formada, principalmente, pela educadora, por mim e pela auxiliar de educação, mas também pelas outras educadoras da instituição, pelas outras estagiárias e por todos os outros funcionários e ainda pelas crianças, tem que ser uma equipa empenhada, forte, dedicada e com um sentimento especial e de orgulho relativamente à instituição. Deste modo, neste contexto da minha prática pedagógica, a planificação, o método, os materiais e as estratégias educativas são discutidos e refletidos antes da intervenção, e os sucessos, os fracassos, as certezas e as incertezas são “partilhados e discutidos na busca de ajuda e apoio” (Silva, 2011, p.41) e existe por parte dos membros desta equipa “a observação e o feedback crítico entre pares, baseado na actividade prática desenvolvida” (Silva, 2011, p. 36).

Efetivamente, este espírito colaborativo, enquanto futura educadora, faz-me ganhar autoconfiança no meu papel de educadora e ser capaz de refletir sobre as minhas práticas. Tenho a certeza que, quando esta etapa chegar ao fim estarei no caminho correto de consciencialização que me ajude a reconhecer as minhas falhas e as minhas fraquezas e a assumir um forte desejo de as ultrapassar.

Esta semana, este trabalho colaborativo foi muito evidente porque ao nos consciencializarmos que este tipo de atividades realizadas deixam um pouco de parte a linha condutora de uma intencionalidade educativa coesa e pertinente, obriga-nos a refletir sobre a nossa prática, com maior afinco. Ora se os presentes foram escolhidos pelos adultos, se a forma como eles se construíram também, qual seria o papel da criança nesta semana? Foi, neste sentido, que o trabalho colaborativo resultou. E deste trabalho colaborativo surgiram algumas estratégias, que já referi anteriormente (opção de escolha de materiais pelas crianças), que permitiram à criança desempenhar um papel mais ativo.

#### Anexo 4- *Amigo crítico* referente à reflexão de 3 a 7 de dezembro de 2012

A semana de 3 a 7 de dezembro de 2012 foi uma semana em que não planejei, uma vez que, havia planejado quatro dias na semana anterior. Assim, esta semana, dediquei-me a observar a intervenção da educadora cooperante de forma a melhorar as minhas futuras intervenções, não deixando de intervir perante o grupo de crianças, sempre que necessário.

Esta semana, a educadora cooperante arranhou um elemento integrador muito interessante: a “caixa de dezembro”.

A “caixa de dezembro” foi uma ideia que surgiu para representar o advento deste grupo de crianças. Deste modo, todos os dias até ao Natal, as crianças terão surpresas dentro daquela caixa que, no seu interior, contém uma caixa de dimensões menores, com o dia do mês em que nos situamos (no dia 3 de dezembro a caixa tinha o número 3, no dia 4 de dezembro a caixa tinha o número 4, e assim sucessivamente). Dentro dessa caixa que corresponde ao dia do mês em que nos situamos está, todos os dias, uma surpresa, relacionada com a personagem do manual “Papagaio Mágico”, Luana, que será a motivação para as atividades planeadas daquele dia.

Estando o grupo a explorar a temática do Natal, a educadora cooperante decidiu explorar o subtema família, e para interligar o subtema referente à árvore de Natal com este novo subtema, a educadora recorreu à “caixa de dezembro”. Eu achei muito interessante esta ideia porque para mim, nesta fase, com certeza que teria algumas dificuldades em conseguir interligar estes dois subtemas de forma tão positiva. Possivelmente teria recorrido à narração de um conto, e com esta forma, que a educadora cooperante arranhou penso que foi, para as crianças, muito mais motivador e estimulante.

Este novo subtema da família deixou as crianças muito entusiasmadas de tal forma que, será um subtema a ser explorado também na semana que se segue, visto que todas as crianças mostraram interesse em que tal acontecesse.

Lado a lado com a intervenção junto do grupo e com observação da intervenção da educadora cooperante, esta semana tive uma maior possibilidade de me dedicar, também, à reflexão de todo este processo de prática pedagógica em Jardim de Infância. Assim, é necessário que eu consiga melhorar muitos aspetos, principalmente ao nível da intencionalidade educativa e competências, avaliação, papel da criança e do adulto e, também, ao nível do português. Deste modo, para conseguir superar estas dificuldades

recorri ao apoio da professora supervisora e da educadora cooperante, que me esclareceram muitos aspetos importantes referentes às dificuldades apontadas.

A par deste apoio da professora supervisora e da educadora cooperante, foi-me sugerido pela professora supervisora que, esta semana, planificasse um dia de acordo com a intervenção da educadora cooperante, pois seria um exercício interessante para melhorar algumas dificuldades minhas (intencionalidade educativa, competências a desenvolver, avaliação, papel da criança e do adulto durante a intervenção e português). Eu aceitei de forma bastante positiva este desafio e com a ajuda da educadora cooperante e com a correção da professora supervisora foi, efetivamente, um exercício construtivo que me ajudou bastante a compreender melhor as minhas dificuldades e que me, motivou, ao mesmo tempo, para continuar a crescer enquanto aluna e enquanto futura profissional de educação, uma vez que foram notados alguns progressos, ainda que, sempre, com aspetos a melhorar.

Finalmente, com o decorrer desta semana, concluí que o educador deve ser criativo e surpreender o grupo, pois mudando algumas estratégias, o grupo mantém-se mais atento e mais motivado, do que se o educador optar por utilizar sempre os mesmos meios para introduzir um novo tema com o grupo ou uma nova atividade. E é necessário que o educador observe a criança, ouça (podias até meter escute em vez de ouça pois não é preciso só ouvir também é preciso escutar) a sua voz, sonde os seus interesses para incorporá-los no seu processo educativo (Formosinho, 2008, p. 7)(se for uma citação tens de ter aspas mas se for apenas uma ideia retirada da autora não tens de colocar página), para que a sua intencionalidade educativa se dirija não só às dificuldades do grupo mas também e, sobretudo, aos principais interesses das crianças com quem intervém.

Acho que escreves bem a nível do português, ao refletires sobre o decorrer desta semana percebes-te que era importante continuares a desenvolver o tema da família com as crianças na semana seguinte o que considero um aspeto também positivo existir uma reflexão sobre todo o trabalho realizado e perceber a importância da realização de um trabalho contínuo. Focas-te o crescimento que tiveste ao longo deste percurso que tens percorrido e refletiste também sobre a importância de observar a intervenção da educadora cooperante para cresceres enquanto futura educadora.

## Anexo 5- Reflexão de 25 a 27 de fevereiro de 2013

Na segunda-feira, foi convidada a autora do livro “A bruxinha despenteada”, Sandra Jordão, que numa pequena tertúlia, contou a sua estória às crianças e partilhou alguns aspetos da sua vida, como o que a levou a escrever o livro, qual era a sua profissão, e outras questões levantadas pelas crianças. Foi, sem dúvida, uma atividade muito interessante, e que todas as crianças gostaram muito.

No âmbito desta mesma semana, a escola envolveu-se com a família, e o resultado foi muito positivo. As crianças, junto da sua família, construíram um pequeno cartaz relacionado com o mar, e apresentaram-no à turma. Para mim, esta relação escola- família deve ser mantida ao longo de todo o ano, e, por isso, iniciativas deste tipo são bastante aliciantes. É sabido, que hoje em dia, os pais passam cada vez menos tempo com os seus filhos e a preocupação acerca das atividades escolares é cada vez mais diminuta, o que encadeia uma relação pouco íntima, o que não é positivo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A professora cooperante, também planificou as suas aulas de acordo com esta semana, e, por isso, muitas das atividades que realizou enquadraram-se na temática estabelecida, o Mar. Deste modo, leu uma adaptação do conto a “Menina do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, e o conto “O pescador que nunca pescava nada”, de Raffaello Bergonse, bem como aproveitou para ensinar explicitamente o grafema *x*, grafema presente na palavra *peixe*, animal relacionado com o mar.

Por fim, considero que esta semana foi muito rica porque, se inicialmente, esta prática pedagógica se traduzia numa segunda opção de vida profissional, no final da presente semana, o amor ao primeiro ciclo pareceu desabrochar e, apesar de alguns medos se apoderarem de mim, neste momento sinto-me mais motivada e confiante para os derrubar e vencer, com sucesso, mais uma etapa tão bela na vida de uma aficionada pela educação.

## Anexo 6- Planificação de 15 a 24 de outubro de 2012

### 1. Rotina de 2ª feira a 4ª feira:

07:45h - 9:00h: Acolhimento

9:00h -10:15h: Atividades Livres

10:15h – 10:25h: Lanche da manhã

10:25h – 10:50h: Atividade proposta pela aluna de prática pedagógica<sup>1</sup>

10:50h – 11:15h: Higiene e colocação de babetes

11:15h – 12:00h: Almoço

12:00h – 12:20h: Higiene

12:20h – 14:30h: Sesta

14:30h – 15:00h: Arrumação da sala e preparação das crianças para o lanche da tarde

15:00 – 15:30h: Lanche

15:30 – 15:50h: Higiene

A partir das 15:50h – Atividades livres e/ou orientadas até os encarregados de educação irem buscar as crianças

### 2. Planificação da semana de 15/10/2012 a 17/10/2012

#### Os cinco sentidos

15/10/2012

Intencionalidade educativa	Competências	Desenvolvimento da atividade	Recursos	Avaliação
<b>Permitir que a criança se sinta num ambiente agradável e em que goste de estar.</b> <b>Desenvolver uma relação de proximidade entre educador/aluna de prática pedagógica e criança, promovendo assim, segurança e auto estima à criança para que o ambiente social seja propício ao desenvolvimento da mesma.</b> <b>Compreender as fases da rotina.</b> <b>Conhecer-se a si e ao</b>	A criança participa alegremente na saudação do grupo- <b>Domínio sócio-afetivo</b> A criança compreende que este é o momento da rotina que indica que de seguida se realizará uma atividade- <b>Domínio cognitivo</b>	<b>Saudação às crianças:</b> Depois de o grupo estar reunido, a aluna de prática pedagógica, juntamente com a educadora cooperante, saúdam as crianças por mais um dia com a canção “Bom dia, vou prá escola”	<b>Humanos:</b> Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.  <b>Materiais:</b> Computador, colunas, faixa áudio.	Observação e registo numa grelha de observação

<sup>1</sup> A planificação apresentada diz respeito às atividades propostas pela aluna de prática pedagógica

<p>outro.</p> <p><b>Desenvolver o conhecimento de si próprio através da identificação de partes do corpo, nomeadamente da mão.</b></p> <p><b>Desenvolver a visão, o tato e a audição.</b></p> <p><b>Proporcionar experiências sensoriais à criança, diferentes daquelas que ela realiza no seu quotidiano.</b></p> <p><b>Permitir à criança a exploração das suas mãos e das possibilidades das mesmas, bem como permitir a exploração de uma textura líquida e ainda a exploração de cores.</b></p>	<p>A criança identifica a sua mão – <b>Domínio cognitivo.</b></p> <p>A criança explora as possibilidades motoras da sua mão através da tinta comestível- <b>Domínio motor.</b></p>	<p><b>Exploração das mãos:</b></p> <p>Primeiramente, a aluna de prática pedagógica dá a conhecer ao grupo a canção “As mãos” cantando e realizando os movimentos.</p> <p>No fim da canção, a aluna vai interagindo com cada criança individualmente questionando-a sobre a sua mão.</p> <p>De seguida, mostra um copo com tinta comestível e a partir dessa tinta exemplifica a atividade de pintura com as mãos mergulhando a sua mão na tinta e cal quitando-a numa folha de cartolina.</p> <p>Posteriormente, as crianças são convidadas a levantar-se e a irem para as mesas reservadas para a tarefa. Aí, as crianças exploram, em pequeno grupo, as tintas e realizam pinturas com as mãos.</p> <p>No final, todas as crianças vão lavar as mãos e os trabalhos são postos a secar apar depois serem expostos no placard da sala.</p>	<p><b>Humanos:</b> Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b> Computador, colunas, faixa áudio, duas mesas, tinta comestível, pratos de plástico, 3 folhas de cartolina</p> <p>Observação e registo numa grelha de observação</p>
--	--	---	---

## Os cinco sentidos

16/10/2012

Intencionalidade educativa	Competências	Desenvolvimento da atividade	Recursos	Avaliação
<p>Permitir que a criança se sinta num ambiente agradável e em que goste de estar.</p> <p><b>Desenvolver uma relação de proximidade entre educador/aluna de prática pedagógica e criança, promovendo assim, segurança e auto estima à criança para que o ambiente social seja propício ao desenvolvimento da mesma.</b></p> <p>Compreender as fases da rotina.</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro.</p>	<p>A criança participa alegremente na saudação do grupo- <b>Domínio sócio-afetivo</b></p> <p>A criança compreende que este é o momento da rotina que indica que de seguida se realizará uma atividade- <b>Domínio cognitivo</b></p>	<p><b>Saudação às crianças:</b></p> <p>Depois de o grupo estar reunido, a aluna de prática pedagógica, juntamente com a educadora cooperante, saúdam as crianças por mais um dia com a canção “Bom dia, vou prá escola”</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <p>Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Computador, colunas, faixa áudio.</p>	<p>Observação e registo numa grelha de observação</p>
<p><b>Desenvolver o conhecimento de si próprio através da identificação de partes do corpo, nomeadamente da mão e dos dedos</b></p> <p><b>Desenvolver a visão, o tato e a audição.</b></p> <p><b>Desenvolver o conhecimento de si próprio através do reconhecimento da sua imagem numa fotografia e do reconhecimento dos colegas.</b></p> <p><b>Desenvolver a visão, o tato e a audição.</b></p>	<p>A criança identifica a sua mão e os seus dedos- <b>Domínio cognitivo.</b></p> <p>A criança identifica-se a si própria na sua fotografia e identifica os seus colegas – <b>Domínios Cognitivo e sócio-afetivo.</b></p>	<p><b>Exploração dos dedos e conhecimento de si próprio e do outro:</b></p> <p>Primeiramente, a aluna de prática pedagógica dá a conhecer ao grupo a canção “Os dedos” cantando e realizando os movimentos.</p> <p>No fim da canção, a aluna vai interagindo com cada criança individualmente questionando-a sobre os seus dedos e sobre a mão.</p> <p>De seguida, mostra uma caixa surpresa que contém lá dentro cartões com a fotografia e nome de cada criança. A partir daí, realizar-se-á a</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <p>Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Computador, colunas, faixa áudio, uma mesa, almofada com tinta para digitalizar o dedo de cada criança, caixa, cartões com a fotografia</p>	<p>Observação e registo numa grelha de observação</p>

exploração dos de cada  
 cartões identificando criança, cola,  
 cada uma das tesoura,  
 fotografias. régua, lápis.  
 De seguida, em  
 pequeno grupo, as  
 crianças irão deixar no  
 seu cartão a sua  
 impressão digital e no  
 fim, a educadora, a  
 aluna de prática  
 pedagógica e as  
 crianças vão colar  
 cada cartão no cabide  
 da criança  
 correspondente.

## Os cinco sentidos 17/10/2012

Intencionalidade educativa	Competências	Desenvolvimento da atividade	Recursos	Avaliação
<p>Permitir que a criança se sinta num ambiente agradável e em que goste de estar.</p> <p>Desenvolver uma relação de proximidade entre educador/aluna de prática pedagógica e criança, promovendo assim, segurança e auto estima à criança para que o ambiente social seja propício ao desenvolvimento da mesma.</p> <p>Compreender as fases da rotina.</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro.</p> <p>Desenvolver o conhecimento de si próprio através da identificação de partes do corpo,</p>	<p>A criança participa alegremente na saudação do grupo- <b>Domínio sócio-afetivo</b></p> <p>A criança compreende que este é o momento da rotina que indica que de seguida se realizará uma atividade- <b>Domínio cognitivo</b></p> <p>A criança identifica o seu pé</p>	<p><b>Saudação às crianças:</b>          Depois de o grupo estar reunido, a aluna de prática pedagógica, juntamente com a educadora cooperante, saúdam as crianças por mais um dia com a canção “Bom dia, vou prá escola”</p> <p><b>Exploração dos pés:</b>          Primeiramente, a aluna de prática pedagógica dá a conhecer ao grupo a canção “O sapo não</p>	<p><b>Humanos:</b>          Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b>          Computador, colunas, faixa áudio.</p> <p><b>Humanos:</b>          Crianças, educadora, auxiliar,</p>	<p>Observação e registo numa grelha de observação</p> <p>Observação e registo numa grelha de observação</p>

nomeadamente dos pés. Desenvolver a visão, o tato e a audição. Desenvolver a percepção do mundo através de respostas sensoriais de "agradável", "desagradável".	– <b>Domínio cognitivo.</b> A criança explora as diferentes texturas e reage àquelas sensações – <b>Domínios cognitivo, motor e psíquico.</b>	lava o pé” cantando e realizando os movimentos. No fim da canção, a aluna vai interagindo com cada criança individualmente questionando-a sobre os seus pés. De seguida, a aluna de prática pedagógica descalça-se e pede a algumas crianças para irem com ela para o anexo da sala para que nesse espaço explorem várias sensações através do tato dos pés. Assim, as crianças andarão na piscina de bolas, de seguida no colchão que tem patamares, depois num tapete áspero e num tapete macio e por fim, as crianças mergulharão os pés num bacia de água à temperatura normal e noutra bacia com água morna.	aluna de prática pedagógica. <b>Materiais:</b> Computador, colunas, faixa áudio, piscina de bolas, colchão com patamares, tapete áspero, tapete macio, bacia com água à temperatura natural e bacia com água morna.
---	--	---	---

### 3. Planificação da semana de 22/10/2012 a 24/10/2012:

#### Os cinco sentidos 22/10/2012

Intencionalidade educativa	Competências	Desenvolvimento da atividade	Recursos	Avaliação
Permitir que a criança se sinta num ambiente agradável e em que goste de estar. Desenvolver uma relação de proximidade entre educador/aluna de prática pedagógica e	A criança participa alegremente na saudação do grupo- <b>Domínio sócio-afetivo.</b> A criança compreende que este é o momento	<b>Saudação às crianças:</b> Depois de o grupo estar reunido, a aluna de prática pedagógica, juntamente com a educadora cooperante, saúdam as crianças por mais um dia com a canção	<b>Humanos:</b> Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica. <b>Materiais:</b>	Observação e registo numa grelha de observação

<p>criança, promovendo assim, segurança e auto estima à criança para que o ambiente social seja propício ao desenvolvimento da mesma.</p> <p>Compreender as fases da rotina.</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro.</p>	<p>da rotina que indica que de seguida se realizará uma atividade-</p> <p><b>Domínio cognitivo.</b></p>	<p>“Bom dia, vou prá escola”</p>	<p>Computador, colunas, faixa áudio.</p>
<p>Desenvolver a visão e a audição.</p> <p>Desenvolver a capacidade de atenção por parte das crianças.</p> <p>Desenvolver o gosto literário.</p> <p>Desenvolver a percepção do mundo através da exploração dos conceitos de “pequeno”, “médio”, “grande”, “quente”, “morno”, “frio”, “rijo” e “mole”.</p>	<p>A criança mantém-se atenta e interessada ao longo da representação da história - <b>Domínio cognitivo.</b></p> <p>A criança explora objetos de diferentes tamanhos e rigidez</p> <p><b>Domínios Cognitivo e Motor.</b></p>	<p><b>Representação da história “Os três ursinhos”, de George Nicol</b></p>	<p>Registo fotográfico</p> <p><b>Humanos:</b> Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b> 3 fantoches de pau (3 ursos), casa de plástico, mesa, 3 cadeiras, 3 colchões, 3 pratos.</p> <p>Notas de campo</p>
<p>Alargar o léxico das crianças, bem como o significado de novas palavras que se relacionam com o conhecimento do mundo e que traduzem algumas sensações que o ser humano experimenta ao longo da vida.</p>	<p>A criança compreende as relações de oposição entre alguns pares de palavras como “pequeno, grande”, “quente, frio”, “duro, mole”</p> <p>– <b>Domínio Cognitivo.</b></p>	<p><b>Atividades livres proporcionando o contacto das crianças com objetos com características distintas.</b></p>	<p><b>Humanos:</b> Crianças, aluna de prática pedagógica</p> <p><b>Materiais:</b> Objetos disponíveis na sala de atividades</p>

**Os cinco sentidos**  
**23/10/2012**

<b>Intencionalidade educativa</b>	<b>Competências</b>	<b>Desenvolvimento da atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Permitir que a criança se sinta num ambiente agradável e em que goste de estar.</p> <p>Desenvolver uma relação de proximidade entre educador/aluna de prática pedagógica e criança, promovendo assim, segurança e auto estima à criança para que o ambiente social seja propício ao desenvolvimento da mesma.</p> <p>Compreender as fases da rotina.</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro.</p>	<p>A criança participa alegremente na saudação do grupo- <b>Domínio sócio-afetivo.</b></p> <p>A criança compreende que este é o momento da rotina que indica que de seguida se realizará uma atividade- <b>Domínio cognitivo.</b></p>	<p><b>Saudação às crianças:</b></p> <p>Depois de o grupo estar reunido, a aluna de prática pedagógica, juntamente com a educadora cooperante, saúdam as crianças por mais um dia com a canção “Bom dia, vou prá escola”</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <p>Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Computador, colunas, faixa áudio.</p>	<p>Observação e registo numa grelha de observação</p>
<p>Desenvolver a visão, a audição e o tato.</p> <p>Desenvolver o gosto literário.</p> <p>Possibilitar a exploração livre e orientada da manta possibilitando assim que a criança tenha contacto com texturas diferentes, cores diferentes e também objetos diferentes como são o caso dos fantoches de dedo e de mão, passíveis de diferentes formas de manuseio.</p>	<p>A criança mantém-se atenta, interessada e participativa ao longo do reconto da história - <b>Domínio cognitivo.</b></p> <p>A criança explora a manta reconhecendo diferentes texturas e possibilidades de manuseio dos objetos da manta – <b>Domínios Cognitivo e Motor.</b></p>	<p><b>Representação da história “Os três ursinhos”, de George Nicol</b></p> <p>A aluna de prática pedagógica representará a história “Os três ursinhos” disfarçando-se de menina dos caracóis dourados e interagindo com três fantoches de pau que representarão os três ursinhos.</p> <p>No final as crianças poderão explorar o cenário da história.</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <p>Crianças, educadora, auxiliar, aluna de prática pedagógica.</p> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Manta alusiva ao conto “Os três ursinhos”</p>	<p>Registo fotográfico</p>
<p>Alargar o léxico das crianças, bem como o significado de novas palavras que se relacionam com o conhecimento do</p>	<p>– <b>Domínios Cognitivo e Motor.</b></p>	<p><b>Atividades livres proporcionando o contacto das crianças com objetos com características distintas.</b></p>		<p>Notas de campo</p>



**bem como explorar diferentes possibilidades manuais/ desenvolver a motricidade**

biscoitos - dos caracolinhos dourados e afirma que tem muita fome tal como os três ursinhos, então sugere que sejam confeccionados biscoitos para que essa necessidade seja satisfeita. Nesse sentido, estarão à disposição todos os ingredientes para a confecção de biscoitos e as crianças, junto da educadora cooperante e da aluna de prática pedagógica, amassarão a massa.

aluna de prática pedagógica.

**Materiais:**

2 bacias, ingredientes para a confecção de biscoitos (ver em anexo), moldes de menina e urso, forno, tabuleiro.

**Dar a conhecer ás crianças diferentes possibilidades de refeição. Valorizar o trabalho das crianças apresentando o produto final da atividade que realizaram na parte da manhã. Desenvolver o paladar: o doce.**

A criança sente-se confortável e entusiasmada quando confrontada com outras realidades e possibilidades daquelas a que está habituada – **Domínio psíquico.**

**Lanche Piquenique**

A aluna de prática pedagógica junto da educadora e da auxiliar proporcionarão um lanche, da parte da tarde, no anexo da sala, onde as crianças terão oportunidade de provar os biscoitos que confeccionaram de manhã.

**Humanos:**

Crianças, aluna de prática pedagógica

**Materiais:**

Anexo da sala de atividades, tabuleiro com biscoitos, iogurte, fruta cozida passada, pratos, colheres, babetes, manta.

Registo fotográfico

## Anexo 7- Reflexão de 8 a 25 de outubro a 2012, p. 3

No entanto, apesar das atividades planejadas pelo educador serem muito importantes, as diversas experiências espontâneas entre as crianças, o educador, os materiais e o ambiente educativo também o são e, por isso, é importante que o educador tenha destinado um tempo para essas atividades (Coelho, 2004, p. 116).

Depois de planejadas as atividades, chegou a hora de intervir junto do grupo. E se na tarefa de planificar senti algumas dificuldades, na intervenção outras dificuldades senti.

Como já referi anteriormente “ver fazer é diferente de fazer” e nesse sentido, improvisar atividades ou momentos didáticos, organizar o grupo para as atividades planejadas e controlar o grupo nessas atividades foram as principais dificuldades sentidas, por mim.

Outro aspeto que não consegui muito bem controlar, ainda, foi o tempo de exploração da atividade planejada pois, por um lado, o tempo de atenção das crianças varia de acordo com a motivação, com a atividade e com a disponibilidade ou predisposição da criança para a atividade, por outro lado, temos também que ter em conta que todas as crianças tem um tempo próprio para a sua aprendizagem daí que é importante que o material que se explore num dia continue ao alcance das crianças na sala de atividades para que estas possam explorar sempre que sentirem necessidade, bem como é pertinente a repetição de atividades do mesmo tipo e ainda, desenvolver outras atividades recorrendo a material que já foi colocado à disposição do grupo.

Porém, de dia para dia e de uma semana para a outra essas dificuldades foram-se esbatendo e a intervenção pedagógica foi fluindo com naturalidade.

Debruçando-me agora nas atividades que planifiquei e implementei junto do grupo de crianças (ver planificação quinzenal- 15/10/2012 a 24/10/2012 – Os cinco sentidos) penso que o que correu pior foram as seguintes tarefas:

1. Identificação de si e do outro através de fotografias.
2. Identificação dos pés.
3. Diferenciação da sensação de quente e frio com recurso ao tato dos pés.
4. Amassar a massa dos biscoitos.

Na atividade de identificação de si e do outro eu esperava que já todo o grupo fosse capaz de realizar e tal não aconteceu; na identificação dos pés verifiquei que nem todas as crianças quiseram participar e quando eu tentei indicar qual o pé de cada um, o rigor falhou porque em alguns casos eu não aponte para o pé da criança mas sim para o sapato que a criança tinha calçado;

## Anexo 8- Planificação de 14 a 17 de janeiro de 2013

### **I. Planificação diária referente ao dia 14 de janeiro de 2013:**

**9:00 – 9:20:** Acolhimento das crianças na sala polivalente pelas educadoras, das salas Jardim I, Jardim II e Jardim III e das respetivas estagiárias.

Neste período, as crianças convivem com outras crianças da instituição e vêem televisão até o grupo ser dirigido para a sala de atividades, pela estagiária e pela educadora cooperante responsáveis pela sua sala.

**9:20- 9:50:** Rotina da manhã da sala de atividades.

#### **Intencionalidade educativa:**

- Proporcionar experiências onde a criança tenha oportunidades para se desenvolver na relação como os outros (Domínio sócio-afetivo).
- Proporcionar experiências que permitam ao grupo desenvolver noções temporais relacionadas com as rotinas diárias (Domínio cognitivo).
- Levar a criança a utilizar a linguagem oral, nas diferentes situações, que implicam a necessidade de comunicar mensagens aos outros (Domínio cognitivo).
- Conduzir a criança a partilhar sentimentos, necessidades, emoções e ideias com os outros (Domínios cognitivo e sócio-afetivo).
- Proporcionar situações onde as crianças desenvolvam a coordenação óculo-manual, marcando a sua presença no local correto da tabela de presenças, ou seja, marcando um círculo na linha do seu nome e na coluna do dia da semana em questão (Domínio físico-motor).
- Proporcionar situações onde as crianças desenvolvam a capacidade de identificação da mancha gráfica do seu nome (a partir do dia 2 janeiro de 2013, as fotografias presentes na tabela de presença foram retiradas de forma a que as crianças identifiquem a mancha gráfica do seu nome) (Domínio cognitivo).
- Proporcionar às crianças situações onde as crianças desenvolvam a capacidade de interpretação de uma tabela de dupla entrada, neste caso, referente à tabela de presenças (Domínio cognitivo).

- Proporcionar situações de canto coletivo (Domínios sócio-afetivo e cognitivo).
- Proporcionar às crianças o contacto com novas canções (Domínio cognitivo).

### **Competências:**

- A criança coloca o dedo no ar antes de falar, em grupo (Área de formação pessoal e social).
- A criança mantém-se em silêncio enquanto espera pela sua vez de intervir na conversa de grupo (Área de formação pessoal e social).
- A criança compreende a sequência diária de atividades, demonstrando autonomia, por exemplo, levantando-se ordeiramente para ir à casa de banho antes de iniciar a atividade de mesa sem o auxílio da educadora, estagiária ou auxiliar de educação (Área de formação pessoal e social).
- A criança distingue o dia e a noite, a manhã e a tarde e, ainda, o ontem e o hoje, referindo estas noções temporais na conversa da manhã, em grande grupo (Área de conhecimento do mundo).
- A criança compreende as intenções comunicativas dos outros (Área da comunicação e expressão – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita).
- A criança evoca situações vividas recentemente na conversa da manhã, em grande grupo (Área de comunicação e expressão – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita).
- A criança reconhece a mancha gráfica do seu nome quando vai assinalar a sua presença na tabela de presenças e quando vai buscar a etiqueta com o seu nome para identificar atividades realizadas pela mesma (Área de comunicação e expressão – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita).
- A criança regista a sua presença numa tabela de dupla entrada (tabela de presenças), agarrando corretamente na caneta; realizando a leitura horizontal e vertical, que a tabela de dupla entrada exige; e, depois da leitura da tabela, marcando a sua presença no sítio correto da mesma. (Área de comunicação e expressão- domínios da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática).

- A criança participa em atividades de canto coletivo, enquanto as restantes crianças registam a sua presença na tabela de presenças (Área de comunicação e expressão- domínio da expressão musical).
- A criança memoriza a canção “A chuva é um ping ping” (Área de expressão e comunicação- domínio da expressão musical).

### **Descrição da experiência educativa:**

Quando as crianças chegam à sala de atividades, dirigidas pela estagiária e pela educadora cooperante, sentam-se em círculo, na área de acolhimento (tradicional área da manta) onde se localiza a sua fotografia. Nesse momento, as crianças partilham em grande grupo, experiências que vivenciaram recentemente e a estagiária conduz um diálogo com cada criança tentando que esta se desenvolva ao nível da linguagem oral, e neste mesmo momento da rotina, a estagiária partilha, também, algumas das suas vivências.

Depois de ser dada oportunidade a todas as crianças de falarem, cantam-se, em grande grupo, as canções do “bom dia” e dos “dias da semana”, recorrendo, também, a gestos.

Seguidamente, a estagiária muda a coroa do chefe de grupo do dia anterior para o chefe de grupo deste dia.

Depois, o chefe risca, no calendário, o dia em que nos situamos e marca a sua presença na tabela de presenças, sempre com a orientação da estagiária.

Por fim, individualmente, e também com a orientação da estagiária, cinco crianças, escolhidas pela estagiária, vão marcar a sua presença na tabela de presenças (todos os dias, irão apenas cinco crianças marcar a sua presença, para que a rotina da manhã não se prolongue muito tempo, e a estagiária marcará a presença das restantes crianças. A estagiária terá sempre em atenção as crianças que já marcaram a presença em dias anteriores para que todas as crianças tenham a possibilidade de marcar a sua presença, durante a semana). E, enquanto isso, as crianças que aguardam a sua vez para marcar a sua presença e as crianças, que não marcarão, juntamente com a estagiária e com a educadora cooperante, cantarão uma nova canção que será ensinada pela estagiária, “A chuva é um ping ping” (Anexo I).

### **Recursos:**

**Humanos:** Estagiária; educadora cooperante e grupo de crianças.

(Neste horário a auxiliar de educação ainda não está presente na sala de atividades).

**Materiais:** Fotografias das crianças que se localizam no chão da área onde as crianças se sentam em grande grupo; calendário; tabela de presenças (com nome e fotografia de cada criança escondida) e caneta.

**Avaliação:** Observação e registo das competências adquiridas pelas crianças, nesta rotina, numa grelha de observação (Anexo II).

Nesta avaliação, a observação incidirá, sobretudo na identificação pelas crianças dos dias da semana, na leitura da tabela de dupla entrada de presenças pelas crianças, consciência de si e do outro pelas crianças, e também, na identificação da mancha gráfica do seu nome.

**9:50- 10:05:** Abertura da “mala das surpresas”.

A “mala das surpresas” será um elemento integrador que estará presente ao longo de toda a semana. Esta mala terá o objetivo de motivar as crianças para a realização das atividades propostas.

No dia 14 de janeiro de 2013, a “mala das surpresas” terá no seu interior vestuário alusivo ao inverno, e objetos relacionados com o tempo chuvoso.

### **Intencionalidade educativa:**

- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam compreender a sequência de tempo, nomeadamente a passagem para estação do ano “inverno” (Domínio cognitivo).
- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam identificar peças de vestuário e associá-las às situações climatéricas do momento (Domínio cognitivo).
- Motivar as crianças para a realização das atividades que a estagiária proporá (Domínios sócio-afetivo e cognitivo).

### **Competências:**

- A criança situa-se, temporalmente, na estação do ano- inverno (Área de conhecimento do mundo).

- A criança reconhece e identifica peças de vestuário e objetos referentes ao inverno, bem como identifica as suas funções (Área de conhecimento do mundo).

### **Descrição da experiência educativa:**

A estagiária mostrará a “caixa das surpresas” e cantará com o grupo a canção da “caixa das surpresas” e, no final, abanará a caixa de modo a que as crianças tentem adivinhar o conteúdo da caixa.

Depois, a estagiária retirará, um a um, os objetos presentes na caixa e mostrará ao grupo. À medida que mostra ao grupo cada objeto, questionará que objeto é aquele e questionará para que serve.

### **Recursos:**

Humanos: Estagiária, educadora cooperante, grupo de crianças.

(A auxiliar de educação, neste período, ainda não estará presente na sala de atividades).

Materiais: “Caixa das surpresas”, cachecol, gorro, luvas, galochas, guarda-chuva.

### **Avaliação:** Observação.

A avaliação desta atividade será realizada apenas por observação porque o principal objetivo desta experiência educativa é motivar o grupo para a realização das atividades que a estagiária proporá de seguida.

**10:05- 10:35:** “Leitura” de imagens reais alusivas ao inverno e alusivas ao tempo chuvoso e associação e seleção de peças de vestuário para cada situação apresentada.

### **Intencionalidade educativa:**

- Proporcionar situações às crianças que permitam alargar o conhecimento acerca da meteorologia (vento, chuva, neve, etc.) (Domínio cognitivo).
- Proporcionar situações às crianças onde estas alarguem o seu conhecimento acerca da geografia e da biologia, reconhecendo elementos

geográficos e biológicos como montanhas, árvores e outros, mesmo que sejam elementos que não pertençam ao meio imediato da criança (Domínio cognitivo).

- Proporcionar experiências à criança que permitam alargar o seu conhecimento relativo às características das estações do ano (Domínio cognitivo).
- Proporcionar experiências de literacia às crianças, recorrendo à “leitura” da realidade que as imagens representam, neste caso, aspetos relacionados com o inverno e com o tempo chuvoso (Domínio cognitivo).
- Proporcionar diferentes situações de comunicação verbal (Domínio cognitivo).
- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam selecionar e eleger vestuário adequado a determinadas situações climatéricas, neste caso, alusivas ao inverno (Domínio cognitivo).

### **Competências:**

- A criança identifica as situações meteorológicas apresentadas nas figuras (Área de conhecimento do mundo).
- A criança identifica os elementos geográficos e biológicos presentes nas figuras (Área de conhecimento do mundo).
- A criança identifica a estação do ano representada nas figuras apresentadas (Área de conhecimento do mundo).
- A criança utiliza a comunicação verbal para “ler” e descrever as imagens apresentadas (Área de expressão e comunicação- domínio da linguagem oral e abordagem à escrita).
- A criança associa peças de vestuário a cada imagem apresentada (Área de conhecimento do mundo e área de expressão e comunicação- domínio da matemática).

### **Descrição da experiência educativa:**

A estagiária apresentará ao grupo, em formato digital, seis imagens reais alusivas ao inverno e o grupo realizará a leitura das mesmas, utilizando a comunicação

verbal para tal. Depois da descrição de cada imagem, a estagiária, pedirá ao grupo, que de entre as peças de vestuário presentes na “caixa das surpresas”, escolham as mais adequadas para vestir imaginando que o grupo estaria presente na situação apresentada. Para criar uma maior dinâmica entre a atividade e o grupo, será pedido a uma criança que se levante para que, depois de selecionadas as peças de vestuário adequadas, a criança vista esses elementos e represente aquela situação. Será escolhida uma criança diferente para cada imagem apresentada.

Nota: As peças de vestuário que estarão presentes na “mala das surpresas” ficarão disponíveis, durante o inverno, na área da casinha, para que as crianças possam recorrer ao seu jogo simbólico com elas.

### **Recursos:**

Humanos: Estagiária, educadora cooperante, auxiliar de educação, grupo de crianças.

Materiais: Tela, projetor, *pen*, imagens alusivas ao inverno, cachecol, luvas, gorro, galochas, guarda-chuva.

### **Avaliação:** Observação e registo numa tabela de avaliação (Anexo III)

A minha avaliação incidirá, principalmente, na capacidade das crianças descreverem as imagens e na capacidade que o grupo apresenta em selecionar vestuário adequado para cada situação climatérica.

**10:35- 10:45:** Lanche da manhã.

**10:45- 11:10:** Atividade de expressões motora e dramática.

### **Intencionalidade educativa:**

- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam desenvolver algumas capacidades motoras como a resistência, o equilíbrio, o impulso, a velocidade e a coordenação motora (Domínio físico-motor).
- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam desenvolver algumas habilidades motoras como, andar, correr, saltitar, rastejar e realizar gestos específicos (Domínio físico-motor).

- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam desenvolver a imaginação (Domínio cognitivo).
- Proporcionar experiências às crianças que lhes permitam desenvolver o jogo simbólico (Domínios cognitivo, físico-motor, sócio-afetivo).

### **Competências:**

- A criança acompanha todo o percurso imaginado, recorrendo a algumas capacidades motoras que são exigidas, como a resistência, o equilíbrio, o impulso, a velocidade e a coordenação motora (Área de expressão e comunicação- domínio motor).
- A criança acompanha todo o percurso imaginado recorrendo a algumas habilidades motoras que são exigidas como, andar, correr, saltitar, rastejar e realizar gestos específicos (Área de expressão e comunicação- domínio da expressão motora).
- A criança representa situações imaginadas, recorrendo a gestos específicos (Área de expressão e comunicação- domínios das expressões motora e dramática).

### **Descrição da experiência educativa:**

A estagiária encaminhará o grupo de crianças para a sala polivalente da instituição e quando tiver lá chegado, dará espaço e tempo para as crianças explorarem o espaço como desejarem, depois das crianças estarem ambientadas ao espaço, a estagiária sugerirá que, em grande grupo, se realize uma dramatização de uma história improvisada pela mesma tendo como mote o inverno e a chuva. Será suposto que o grupo acompanhe a estagiária e represente as ações solicitadas pela mesma no desenrolar da história improvisada.

Os pontos orientadores da história estão previstos que sejam:

1. Vamos deitar no chão, ainda é de noite e estamos dormir.
2. Toca o despertador “trrim, trrim”, temos que acordar! Vamos por um braço de fora dos cobertores (representar), está tanto frio (representar).
3. Mas temos mesmo que nos levantar para irmos para a escolinha, levantamo-nos.
4. Vamos à casa de banho lavar a carinha e fazer chichi.

5. Agora temos que nos vestir, mas está tanto frio, temos que vestir alguma coisa quentinha. Vamos vestir as calças, uma camisola de interior, uma camisola de lã, calçar uma meias quentinhas e umas botas (representar).
6. Já estamos vestidos, agora temos que ir tomar o pequeno almoço (representar).
7. Agora, antes de sairmos de casa temos que ir lavar os dentes (representar).
8. Está na hora de sairmos de casa, temos que ir vestir um caso, um gorro, umas luvas e um cachecol porque está mesmo muito frio! (representar).
9. Já estamos um bocadinho atrasados, temos que andar depressa (representar).
10. De repente começou a chover, temos que correr até encontrarmos um sítio que nos abrigue da chuva (representar).
11. Vamos esperar que pare de chover (representar).
12. Agora já não está a chover, mas com este tempo à espera, ficámos ainda mais atrasados para ir para a escola. Temos que ir a correr (representar).
13. Como esteve a chover muito, o chão está escorregadio e pumba! Caímos numa poça de água (representar).
14. Magoámo-nos um bocadinho, temos que nos levantar devagar (representar).
15. O nosso pé dói muito, temos que ir ao pé-coxinho (representar).
16. Já estamos a ficar melhor, temos que nos despachar para a escola, de repente, que surpresa! Encontramos uma bicicleta para cada um, já podemos ir mais rápido para a escola, vamos de bicicleta (representar).
17. A meio do caminho, ão ão, um cão, que medo! Temos que sair da bicicleta e fugir (representar).
18. Mas de repente, encontramos uma árvore muito grande com um ramo que não nos deixa passar, então temos que rastejar por baixo do ramo para podermos ir para a escola (representar)
19. Ai, estamos tão tão atrasados para a escola! Olhem vamos de autocarro! Vamos subir para dentro do autocarro e lá vamos nós! (representar).
20. Finalmente, chegámos à escola, mas como a Ângela deve estar muito chateada connosco por estarmos tão atrasados vamos apanhar uma flor para lhe darmos e pedirmos desculpa (representar).

21. Já temos a flor, agora vamos pé ante pé para não sujarmos a escola com a lama e vamos bater à porta da nossa sala (representar).
22. Entramos e damos a flor à Ângela, ela desculpou-nos! Mas mandou-nos tirar a roupa e vestir outra (representar).
23. Agora, já podemos ir para a manta e sentarmo-nos (representar).
24. Fim!

**Recursos:**

Humanos: Estagiária, educadora cooperante, auxiliar de educação, grupo de crianças.

Materiais: Sala polivalente.

**Avaliação:** registo filmado e fotográfico.

A presente avaliação incidirá, apenas, na observação do meu desempenho nesta atividade de expressões motora e dramática, por ser a primeira atividade deste tipo planificada e implementada por mim.

**11:10- 11:30:** Higiene.

**11:30- 12:30:** Almoço.

**12:30- 12:50:** Higiene.

**12:50- 15:15:** Sesta.

**15:15 – 15:40:** Arrumação da sala, higiene e preparação do grupo para o lanche.

**11:40 – 16:15:** Lanche.

**A partir das 16:15:** Horário a partir do qual os encarregados de educação vão buscar as crianças.

Neste horário, até os encarregados de educação chegarem, são realizadas atividades de escolha livre pela criança, ou no parque infantil, ou na sala de atividades, consoante as condições climatéricas.

Importa ainda referir que a estagiária, só acompanha o grupo até às 16:30 horas e a educadora cooperante até as 17:00 horas, no restante período, quem fica responsável pelo grupo de crianças é a auxiliar de educação.

## Anexo 9- Reflexão de 10 a 13 de dezembro de 2012, p.7

Finalmente, concluo que de semana para semana tenho-me esforçado em tomar mais atenção ao meu papel enquanto adulta responsável por organizar o ambiente e observar atentamente a criança para lhe poder responder significativamente, ao papel da criança enquanto ser competente e ativo e, também, à conceção do desenvolvimento interativo entre o educador e a criança, tentando ao máximo proporcionar um ambiente de pedagogia em participação e tentando, ainda, que as atividades que proponho ao grupo englobem as quatro principais áreas de aprendizagem da Pedagogia em Participação: “identidades e relações” em que as aprendizagens se direcionam para aprendizagem acerca do “eu” e do “outro” bem como das relações, interações, ligações e laços; e “linguagens e significados” em que as aprendizagens vão ao encontro da compreensão das crianças em relação ao mundo que as rodeia e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, memória, imaginação, reflexão), adquiridas pelas experiências vividas pelas crianças ao nível da linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem científica, linguagem plástica e estética, linguagem ética e cívica, entre outras (Formosinho, 2011).

## Anexo 10- Reflexão de 14 a 17 de janeiro de 2013, p.1

A semana de 14 a 17 de janeiro de 2012 foi, totalmente, planejada por mim e chegada a etapa final de prática pedagógica, o resultado não poderia ser melhor, na minha opinião.

Penso que consegui planejar propostas educativas que proporcionaram verdadeiras aprendizagens significativas por parte das crianças porque estas se mostraram muito empenhadas e interessadas e, durante toda a semana, o subtema integrador “A chuva” foi foco de interesse por parte das mesmas.

O tema integrador desta semana foi “O inverno”, iniciado, na semana anterior, pela educadora cooperante e que, também, se irá desenvolver ao longo dos próximos dias. O subtema integrador “A chuva” veio ao encontro de um dia chuvoso que ocorreu no final da semana anterior (5ª feira, dia 10 de janeiro de 2013), em que as crianças, no final do lanche, comentaram que não poderiam ir brincar para a rua porque estava a chover e, aproveitando esse comentário, pensei que seria importante provocar o grupo com uma questão-problema: “Porque é que chove?”. Assim, lancei a questão ao grupo e surgiram algumas respostas como “porque é inverno” ou “porque estão nuvens cinzentas no céu”, e questionei se gostariam de aprender o porquê de chover na semana seguinte, ao que o grupo, de forma unânime, respondeu positivamente.

Tomando esse interesse do grupo e, porque, na minha opinião a exploração deste subtema era fundamental, por ser um alicerce do tema “inverno”, refleti sobre o que este grupo iria gostar de realizar e no que o grupo ainda necessita de desenvolver. Esta reflexão foi possível porque ao longo destas 10 semanas de prática pedagógica em contexto de jardim-de-infância tive possibilidade de manter uma relação muito próxima com este grupo de crianças e deste modo, consegui conhecer um pouco o tipo de propostas que este grupo mais admira e perceber, também, algumas dificuldades que o grupo apresenta.

Durante esta reflexão, dei-me conta que, ao longo desta prática pedagógica, nunca tinha planejado tendo em conta a interligação de todas as áreas de conteúdo (área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação- domínios das expressões motora, plástica, musical e domínio da matemática, e área de conhecimento do mundo), e senti que seria muito importante fazê-lo agora, porque já tinha construído aprendizagens suficientes para me sentir segura em relação a todas estas áreas, e porque esta interligação é fundamental para o desenvolvimento do grupo. Assim, tentei que, durante esta semana, todas as áreas fossem exploradas e consegui, o que me deixou muito orgulhosa e confiante para a minha futura prática como educadora de infância.

## Anexo 11- Reflexão de 25 a 27 de fevereiro de 2013, p.1

A semana de 25 a 27 de fevereiro de 2013 marcou a passagem para uma nova etapa, muito interessante e desafiadora, neste 2º Ciclo de estudos, no âmbito da formação de professores: a prática pedagógica supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A minha prática pedagógica em 1º Ciclo do Ensino Básico será realizada, ao longo deste 2º semestre, do Mestrado em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola EB1 da Barosa, com a cooperação da professora Deonémia Vieira, na turma 1/2, do 1º ano.

Quando ingressei neste Mestrado, o meu pensamento foi dirigido para uma maior possibilidade de emprego, optando por estas duas valências em vez de apenas Educação de infância, área que, considerava, na altura, mais interessante.

Com efeito, o início deste novo período trazia-me alguns receios. A minha maior angústia era perceber como é que conseguiria conduzir a aprendizagem das crianças na leitura e na escrita. Outros receios prendiam-se com a atitude dos alunos face à minha presença, com as dúvidas de como conseguiria gerir o programa das diferentes áreas curriculares, tornando os momentos de aprendizagem interessantes e motivadores para a turma, e como conseguiria controlar o grupo, visto que são crianças que se encontram no 1º ano do Ensino Básico, e, provavelmente, ainda não conseguiriam respeitar as regras de sala de aula e manterem-se atentos tantas horas seguidas.

Chegado o final desta primeira semana de estágio, os receios iniciais amenizaram-se, porque foi possível observar as estratégias de ensino da professora cooperante, observar a rotina da turma, o material existente, na sala de aula e na instituição, que me poderia auxiliar no momento de intervenção, observar as características pessoais de cada aluno e, também, porque as crianças e a professora cooperante me receberam muito bem, bem como à minha colega de prática pedagógica.

Anexo 12- Planificação de 29 de abril de 2013, 1.º Bloco da manhã

Planificação do 1º Bloco da manhã do dia 29 de abril de 2013		
Conteúdos	Competências	Descrição das atividades
<p><b>Expressão oral</b></p> <p><b>Aprender a falar</b></p> <p>Relato: sequencialização de ações.</p> <p><b>CEL</b></p> <p><b>Plano fonológico</b></p> <p>Sons e fonemas</p> <p><b>Leitura</b></p> <p><b>Aprender a ler</b></p> <p>Leitura de palavras: via direta e via indireta</p> <p><b>Escrita</b></p> <p><b>Aprender a escrever</b></p> <p>Listas de palavras</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas, como partilhar ideias e relatar acontecimentos.</li> <li>- Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores.</li> <li>- Discriminar os fonemas da fala.</li> <li>- Articular corretamente os fonemas da língua.</li> <li>- Identificar e classificar os fonemas da língua.</li> <li>- Estabelecer relações de semelhança e diferença entre fonemas.</li> <li>- Identificar os sons da palavra e estabelecer correspondências fonema/ grafema e grafema/ fonema.</li> <li>- Ler palavras através correspondência fonema/ grafema e através de reconhecimento global.</li> <li>- Perceber que a escrita é uma representação gráfica da língua oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos dialogarão acerca do seu fim de semana. <b>(20’)</b></li> <li>- Os alunos tomarão conhecimento das suas atividades diárias. <b>(5’)</b></li> <li>- Os alunos realizarão um jogo de treino fonológico adaptado da brochura “O conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica”, do PNEP, escrito por Maria João Freitas, Dina Alves e Teresa Costa (p. 68). <b>(20’)</b></li> <li>- Revisão do ensino explícito do grafema c e dos [k] e [s] que ela representa.</li> <li>- Os cartões que os alunos colocaram em cada saquinho na atividade anterior serão colocados no quadro. Os alunos observarão os mesmos. Depois dos alunos terem observado os cartões, a estagiária questionará as crianças acerca do primeiro grafema de cada palavra (c) e questionará, também, que fonema é que ele representa, e a partir daí a estagiária lembrará os diferentes fonemas que o grafema c representa. Neste mesmo momento, a estagiária pedirá aos alunos para reproduzirem outras palavras para além daquelas que foram apresentadas e escrevê-las-á no quadro. <b>(15’)</b></li> <li>- Os alunos realizarão uma ficha de trabalho acerca do grafema explorado <b>(30’)</b></li> </ul>

## Anexo 13- Reflexão de 2 e 3 de abril de 2013

A semana de 2 e 3 de abril de 2013 foi a semana que marcou o meu primeiro momento de intervenção individual na prática pedagógica supervisionada em 1º Ciclo. Como tal, no início dessa semana eu sentia-me bastante nervosa.

Os meus anseios prendiam-se com o controlo do grupo, com a minha forma de explicar os conceitos e, também, com a minha própria postura em sala de aula. Sentia-me tão nervosa que tinha medo de trespassar isso para os alunos. Mas, surpreendentemente, quando iniciei o meu primeiro dia de intervenção, esse nervosismo foi-se desvanecendo, aos poucos, talvez porque os alunos me receberam calorosamente.

Apesar do meu nervosismo e de alguns erros que cometi ao longo da presente semana, considero que foi uma semana positiva porque dela resultaram muitas aprendizagens, tais como compreender melhor os interesses e necessidades das crianças, seleccionar os conteúdos mais importantes porque é muito difícil ocorrerem aprendizagens significativas com muitos conteúdos em apenas dois ou três dias e estratégias para controlar melhor o grupo.

Compreender os interesses e as necessidades do aluno é fundamental porque:

*Dar voz às crianças é, ao mesmo tempo, uma expressão da opção pedagógica em curso, a qual encerra uma imagem de criança competente e com direito à participação, e também uma estratégia de aprimoramento de prática docente, de melhoria da qualidade dos contextos educativos.* (Oliveira-Formosinho, 2008, p. 79)

Como também, ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos permite que estes compreendam melhor os conteúdos a serem explorados (Oliveira-Formosinho, 2008).

Seleccionar os conteúdos é essencial para o sucesso das aprendizagens: Pois tal como afirmam Ribeiro e Ribeiro (1990), a seleção de conteúdos e objetivos é a decisão crucial de quando se planifica pois é daí que advém o valor das aprendizagens que o professor propõe para os seus alunos.

Por outro lado, controlar o grupo, organizar e gerir a sala de aula “previne a indisciplina, uma vez que aumenta o envolvimento dos alunos na tarefa e diminui a ocorrência de comportamentos disruptivos”. (Moreira, 2002, p. 60). Assim, “ao professor compete organizar, gerir e liderar, de modo a criar um ambiente favorável à aprendizagem” (Ibidem). Bem como:

*Uma sala de aula onde exista ordem beneficia ambas as partes: para o professor significa bem-estar e facilita o processo de instrução; para o aluno significa aprendizagem mais eficaz e a socialização de regras e normas sociais” (Moreira, 2002, p. 60)*

Deste modo, tendo em conta a planificação apresentada, hoje considero que era demasiado ambiciosa e, por isso, se voltasse atrás teria alterado algumas estratégias, que do dia 2 de abril para o dia 3, tive que alterar para que o grupo conseguisse, de alguma forma, continuar cativado e realizar algumas aprendizagens.

Como já referi, a planificação era demasiado ambiciosa, era muito extensa, o que resultava em demasiados conteúdos para dois dias apenas. Tinha sido importante ter selecionado, de todos os conteúdos sugeridos pela professora cooperante, aqueles que eram mais importantes, face às necessidades do grupo e ao interesse do mesmo. No entanto, apercebi-me desse erro após o primeiro dia de intervenção, o que me fez selecionar, para o dia seguinte, os conteúdos mais relevantes a serem explorados.

Inicialmente, tinha planeado partir da temática “primavera” para explorar, nesta semana, o caso especial de leitura  $r/rr$ , os conceitos poliedros, não poliedros, polígonos, não polígonos, quadriláteros e explorar o diagrama de *Venn*. No final do primeiro dia de intervenção, considerei ser mais importante não avançar para além dos conceitos poliedros e não poliedros, porque os alunos demonstraram que essa seria a melhor estratégia de intervenção. Prova disso foi a dificuldade que as crianças apresentaram em agrupar os sólidos geométricos nos dois conjuntos: poliedros e não poliedros e justificarem a sua opção no momento de selecionarem os sólidos para cada conjunto. Para além dessa alteração, devido à turma ter mudado de sala no período da tarde do primeiro dia, tive que recorrer à leitura de recurso da estória “A flor vai ver o mar” pois a sala para onde a turma se deslocou não tinha quadro interativo, material importante para a atividade que se ia realizar. Apesar de ter sido uma leitura de recurso e de ter sido uma leitura demasiado extensa, penso que consegui cativar os alunos ao longo de toda a leitura o que, permitiu, depois, que a atividade do caso especial de leitura  $r/rr$  tivesse corrido bem. Finalmente, a última alteração que realizei no plano foi ter mudado a estratégia de expressão musical em que algumas crianças não quiseram participar por serem mais inibidas. Nessa última proposta, sugeri juntar-me aos alunos e realizar com eles a atividade. Os alunos aceitaram o desafio e a atividade acabou por correr muito bem.

Apesar da dificuldade que os alunos apresentaram em formar conjuntos de sólidos geométricos e de justificar as suas escolhas, na minha opinião, a atividade em que a turma se demonstrou mais frágil foi na construção do poema coletivo, talvez porque as crianças “ainda estão em processo de aprendizagem da linguagem escrita e não tinham familiaridade com a linguagem (e com a construção) poética” (Andrade e Oliveira, 2011). Tal como os alunos, eu também senti imensas dificuldades em conduzir esta atividade porque pensei que as crianças já tinham realizado uma atividade deste tipo, anteriormente, e quando verifiquei que os alunos estavam com muitas dificuldades na construção do poema comecei, novamente, a ficar nervosa e não consegui arranjar estratégias que conduzissem ao sucesso da atividade. No entanto, o auxílio da professora cooperante foi de nobre importância pois aprendi algumas estratégias para conduzir uma atividade deste tipo. Exemplos de algumas estratégias que aprendi foram: as crianças ditam o primeiro verso e o professor questiona o grupo sobre que palavra rima com a última palavra que eles ditaram. O professor escreve essa palavra e depois os alunos tentam arranjar outro verso que termine naquela mesma palavra.

Pelo contrário, a atividade onde a turma mostrou menos dificuldades foi na exploração da temática “primavera”. Os alunos demonstraram-se muito interessados ao longo de toda a exploração e quiseram saber mais e mais. Foi muito interessante para mim porque senti que estava a motivar a turma, e ao mesmo tempo, estava a contar-lhes curiosidades que deixaram os alunos muito empolgados ao longo de toda a conversa. Como a turma estava tão motivada, alterei, no momento, o que tinha planificado. Conduzi, portanto, o diálogo para os interesses dos alunos, fugindo um pouco ao que estava na planificação. No entanto, sinto-me muito feliz com essa opção porque penso que esta atividade foi bastante enriquecedora para todo o grupo.

Por seu turno, as atividades que eu considero que estive mais à vontade foram, efetivamente, a exploração do tema “primavera” e a exploração dos sólidos geométricos.

Na exploração do tema da primavera tentei abordar a migração de espécies, a hibernação de alguns animais, introduzir a temática das plantas falando das condições essenciais de luz e humidade, aproveitei para explorar as diferentes estações do ano e os diferentes estados do tempo, como também tentei que as crianças falassem sobre sentimentos que, muitas vezes, é difícil para elas falarem sentimentalmente. Para tal, tentei, ao máximo, conduzir atividades motivantes para o grupo como a audição do

excerto d' "As quatro estações" referente à primavera, de Vivaldi e como a atividade expressão dramática do segundo dia.

Esta última atividade, para mim, foi a mais significativa porque, no final, saí da sala de aula de coração cheio. Foi um momento muito emocionante porque os alunos, no fim da atividade, dirigiram-se a mim, espontaneamente, e abraçaram-me com um abraço muito forte e ternurento, o que talvez queira dizer que consegui uma relação afetiva com a turma e isso é muito importante, pois:

*Todas as nossas relações são permeadas por sentimentos que, dependendo do tanto de emoções que carregam, nos permitem maior ou menor grau de envolvimento.*

*Na educação, em especial nas relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno, não poderia ser diferente. Ambos precisam estar verdadeiramente envolvidos e comprometidos para que a aprendizagem ocorra de forma mais verdadeira, eficaz e competente. (Kieckhoefel, 2011)*

A exploração dos sólidos geométricos, considero que foi uma das atividades que as crianças mais gostaram, apesar das dificuldades sentidas, porque durante todas as atividades elas estavam muito entusiasmadas, talvez por terem manuseado os sólidos e terem construído conjuntos, primeiramente, em contexto real e só depois de forma mais abstrata, onde nessa atividade de maior abstração puderam unir a expressão plástica, que a turma tanto gosta, e a matemática, outra área de que gosta muito. E para mim, também foi uma atividade de que gostei bastante porque senti que os alunos estavam bastante envolvidos e isso deixou-me mais segura em relação à minha intervenção.

Penso que um dos fatores que contribuiu para o sucesso destas atividades foi, também, a minha preocupação em ter pesquisado previamente algumas informações acerca das temáticas que explorei, nomeadamente informações relativas à primavera, a Vivaldi e a alguns métodos de exploração, que resultaram com outros grupos de crianças, de sólidos geométricos.

Por fim, considero que, no final desta semana, fiquei muito mais enriquecida ao nível de intervenção, o que, provavelmente, me irá ajudar nas próximas intervenções visto que aprendi algumas estratégias, compreendi que tenho que selecionar conteúdos, aprendi a controlar melhor o grupo, senti que a turma conseguiu manter uma relação de afeto comigo e consegui observar mais detalhadamente o grupo, o que me vai auxiliar a ir ao encontro dos seus interesses, futuramente.

## A coruja e a centopeia vão às compras

A estagiária apresenta à turma duas imagens (coruja e centopeia); as crianças reproduzem o som inicial do nome de cada animal. As imagens são fixadas em locais separados mas visíveis, por exemplo, uma em cada lado do quadro. Junto de cada imagem, é colocado um saco grande de papel ou de plástico, aberto.

A estagiária explicará aos alunos que os dois animais apresentados são muito amigos e resolveram ir às compras juntos. No entanto, há um pequeno problema: a coruja só pode comprar coisas que contenham o fonema [k] e a centopeia só pode comprar coisas que contenham o fonema [s]! Para isso elas vão precisar da ajuda dos alunos...

A estagiária fornece uma caixa aos alunos com várias imagens. A maioria das imagens remete para palavras que contenham os fonemas [k] e [s], outras imagens remetem para outros fonemas distintos. Um aluno voluntário, de cada vez, irá à caixa retirar uma imagem e mostrar à restante turma. A estagiária, depois de cada imagem ter sido retirada da caixa, lerá para o grupo a palavra correspondente a cada figura, acentuando o fonema [k] ou [s]. Os alunos, em grande grupo, ditarão o saco onde deve ser colocada a imagem, realizando, primeiramente, a divisão silábica de cada palavra e a identificação da sílaba onde estão os fonemas a ser explorados ([k] e [s]).

Imagens do jogo de treino fonológico: “A coruja e a centopeia vão às compras”



## Anexo 15- O patinho que perdeu o Q:

Era uma vez o pato Quintino.

O pato Quintino não gostava da sua voz. Dizia que gostava de ladrar (*ãõ ãõ*) como um cão, ou miar (*miauuu*) como um gato, ou talvez, mugir como uma vaca (*muuuu*).

Para o pato Quintino tudo era melhor que grasnar (*qua- qua*).

Certo dia, o Coelhozinho da Páscoa encontrou o pato Quintino que estava muito triste.

- O que se passa contigo Quintino?- Perguntou-lhe o coelho.

- Não gosto da minha fala! – Respondeu o pato.

- Se quiseres podes pedir-me um desejo de Páscoa! – Consolou o coelho.

- Posso? Posso mesmo? – Entusiasmou-se o pato.

- Claro que sim! O que queres? – Perguntou o coelho?

- Eu gostava de mudar a minha voz. Não quero mais grasnar (*qua- qua*).









O coelhozinho, para ver o pato Quintino feliz, retirou o Q à fala do pato. O pato passou a fazer *ua-ua* em vez de *qua- qua*.





Mas, agora, o pato Quintino tinha outro problema ainda maior. Quando ele falava, ninguém o compreendia. Então, o pato Quintino, a partir daquele dia passou a dar valor ao seu grasnar. Afinal, esta sua fala é uma característica que o torna tão especial.

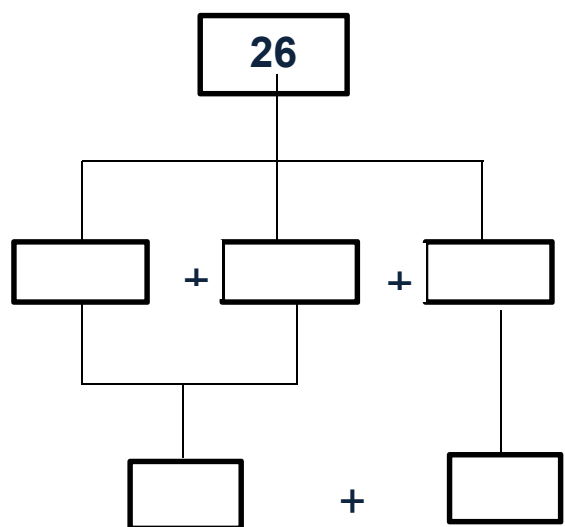
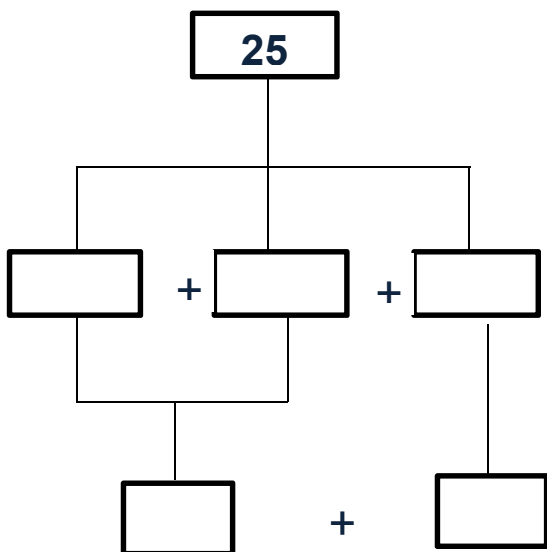
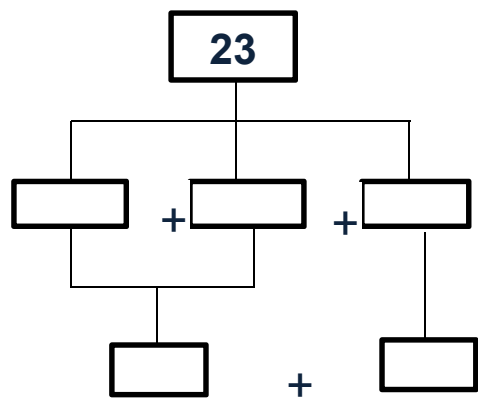
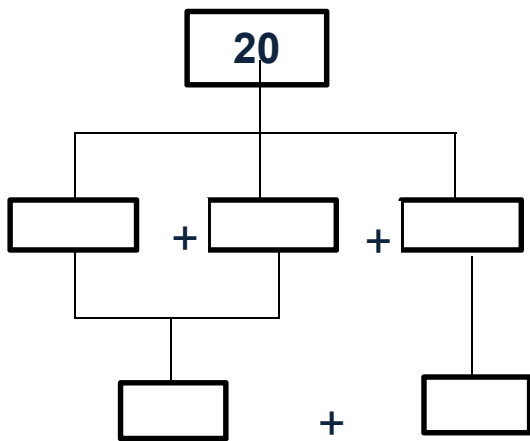
O coelho da Páscoa devolveu o Q ao pato. A partir desse momento, o pato Quintino exibiu todo contente a sua fala (*qua- qua*).

## Anexo 16- Jogo Código das Cores (Decomposição de números)



Legenda:  = 1;  = 2;  = 3;  = 4;  = 5;  = 6;  = 7;  = 8;

 = 10;  = 11;  = 12;  = 15



## Anexo 17- Reflexão de 15 a 17 de abril de 2013, p. 2

No entanto, apesar de muitas vezes não saber nem onde nem a quem me dirigir, também, me sinto uma privilegiada, porque, efetivamente, tenho tido um apoio incondicional de todas as partes que me acompanham nesta caminhada, nomeadamente por parte da colega de prática pedagógica supervisionada, da professora cooperante e da professora supervisora, que me dão sempre uma palavra amiga e de incentivo nestes momentos em que a vontade é desistir.

Depois de refletir um pouco, penso que é importante começar por um dos motivos que mais me desanimou: a agitação excessiva de um aluno específico.

Efetivamente, a turma em que me encontro a estagiar, tem uma criança bastante perturbadora que, talvez, por eu não ter conseguido arranjar, ainda, boas estratégias para a manter atenta, motivada e sem distrair os outros alunos, não me deixa sentir segura em relação ao controlo do grupo. Mas, também, tenho consciência que este não é um caso isolado, existem imensas crianças com perturbação de oposição e comportamento desafiante.

Estas crianças “não dão atenção às directivas dos adultos, são abertamente desafiantes e, se pressionadas, são passíveis de se tornarem agressivas” (Hall e Hall, 2008, p. 10). As mesmas:

*Recusam-se a seguir instruções. Não respeitam a propriedades dos outros. Quando o professor tenta estabelecer limites, estas crianças são um modelo de insolência e de rebelião por toda a turma.* (Ibidem, p. 14)

Mesmo assim, o professor deve não só aguentar este comportamento como ajudar a criança a solucioná-lo (Hall e Hall, 2008, p. 14). De facto, para mim, essa tarefa tem sido das mais difíceis de conseguir porque “estas crianças são especialmente difíceis porque frequentemente sondam a armadura emocional do professor para encontrar um ponto fraco” (Ibidem). Quando esta criança me testa eu sinto-me obrigada a fazê-la “cumprir a lei”, sinto necessidade de obriga-la a respeitar-me, mas, o que é certo é que não tem resultado, e quer eu, como o aluno, temos perdido nesta luta de poder. Na verdade, ainda não tenho o nível de maturidade emocional necessário para lidar com sucesso com crianças deste tipo.

## Anexo 18- Propostas Educativas relacionadas com a *Tábua de Pitágoras* (7 e 8 de outubro de 2013):

### 07 de outubro de 2013:

- Relembrar as conclusões descobertas pelos alunos na semana anterior.
- Pintura dos números ímpares a cor de laranja e os números pares a azul na tábua de Pitágoras preenchida pelos alunos (sugestão dada por uma das alunas na semana anterior). Neste momento, os alunos serão desafiados a descobrir que números existem na tábua em maior números, se os números pares, se os números ímpares.
- Será distribuída aos alunos uma nova tábua de Pitágoras, desta vez, já preenchida, onde os mesmos serão encorajados a descobrir outras curiosidades presentes na tábua referida:
  - Se somares o resultado da tabuada do 2 com o resultado da tabuada do 3, obténs o resultado de que tabuada? (resultados da tabuada do 5).
  - Como podes encontrar o resultado da tabuada do 4 se apenas tiveres o resultado da tabuada do 3? (somando cada resultado da tabuada do 3 com o número que corresponde à sua posição na tábua, exemplo:  $4=3+1$ ;  $8=6+2$ ;  $12=9+3$ ;...
  - Encontra três formas diferentes de encontrar a tabuada do 6- pistas: 2 das formas recorre-se à adição e uma à subtração.  
Adição: adicionar o resultado da tabuada do 2 com o resultado da tabuada do 4; ou somar o resultado da tabuada do 1 com a tabuada do 5.  
Subtração: Subtrair o resultado da tabuada do 8 com o resultado da tabuada do 2.

### 08 de outubro de 2013:

- Os alunos pintarão em várias tábuas de Pitágoras, distribuídas pelas estagiárias, as colunas e linhas e que dizem respeito às curiosidades alusivas à obtenção de várias somas e registarão a conclusão a que essa tábua se refere.
- Numa nova tábua de Pitágoras, os alunos tentarão descobrir os números que se aparecem apenas uma vez (números primos).
- Os alunos jogarão, em grande grupo, ao jogo do 24.  
O jogo do 24 é um jogo matemático que tem como principal objetivo desenvolver o cálculo mental, através da apresentação de um conjunto de 4 números que, através de várias operações, resultarão no número 24.  
As principais regras deste jogo são:
  1. Utilizar os 4 números dos cartões;
  2. Utilizar apenas 1 vez cada número do cartão utilizando uma ou mais operações.
  3. Neste jogo é essencial, também, que os alunos se mantenham em silêncio e concentrados.
  4. Quando os alunos souberem a resposta deverão colocar o dedo no ar.
  5. Cada resposta correta corresponderá a 1 ponto.

## Anexo 19- Reflexão de 14 e 15 de outubro de 2013, pp. 2-3

Posto isto, penso que esta experiência de prática pedagógica se tornará essencial (tal como as experiências anteriores se tornaram), para nós, visto que se espera, deste modo, que atinjamos, gradualmente, autonomia e confiança para que de futuro nos tornemos boas profissionais de educação.

Finda esta semana, penso que a planificação incluía atividades muito ricas, como por exemplo a leitura em pares e, ao mesmo tempo, demonstrava uma preocupação grande em desenvolver atividades que promovessem a interdisciplinaridade. Por essa razão, no que concerne à planificação não alteraria nada, nem ao nível da sua redação nem ao nível da reflexão que foi realizada *a priori* da mesma, tendo por base os conteúdos que deveriam ser explorados e, também, algumas evidências recolhidas acerca da turma, pelo professor cooperante, e por nós, ao longo do período de observação.

Considerando que os conteúdos a serem explorados se prendiam, no Estudo do Meio, com a constituição e funções da pele, na Matemática com resolução de problemas (centrando a nossa atenção para as estratégias de resolução envolvidas), e no Português com o texto informativo, foi possível desenvolver uma cadeia de atividades que tivessem bem acentuada a interdisciplinaridade tomando como tema integrador o referido no âmbito de Estudo do Meio.

Assim, os alunos esta semana visualizaram uma reportagem e uma entrevista como mote para a introdução da temática alusiva à constituição e funções da pele; exploraram um texto informativo sobre a mesma temática e realizaram problemas contextualizados com a mesma. Como também puderam consolidar os seus conhecimentos através de um *PowerPoint* explicativo da temática e através de pequenos registos que foram realizando no final de cada exploração.

Ao longo da nossa formação, fomos tendo oportunidade de experienciar várias estratégias de ensino e também tomar partido de diversos métodos educativos. E tomando a nossa experiência como foco de referência, temos vindo a constatar que explorar conteúdos partindo de um método interdisciplinar permite à turma um maior envolvimento nas atividades e uma maior rapidez na construção dos conceitos que objetivamos atingir. Sustentando a nossa opinião, temos as reflexões realizadas no primeiro contexto de 1º Ciclo, as avaliações ocorridas no mesmo contexto que

demonstraram a aquisição de conceitos pela turma de forma bastante eficiente, os elementos de estudo recolhidos nas aulas das Unidades Curriculares que temos vindo a frequentar, quer ao longo da Licenciatura como, também, ao longo deste Mestrado e, também, alguma bibliografia que argumenta favoravelmente acerca da nossa opinião relativamente a este método referido.

Valorizamos planificar e atuar tomando como referência a interdisciplinaridade porque concordamos que é importante superar a linearidade do currículo escolar, proporcionando experiências às crianças que permitam uma reorganização do programa com vista a conduzir as aprendizagens destas num sentido mais amplo, mais concreto e mais aberto (Bonatto, Barros, Gemeli, Lopes & Frison, 2012).

Por outras palavras, concordamos que a interdisciplinaridade “é uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si. É importante porque abrange temas e conteúdos permitindo dessa forma recursos ampliados e dinâmicos, onde as aprendizagens são entendidas” (*Idem*).

No que se refere à leitura em pares, na minha opinião, esta foi a atividade mais ousada e mais arriscada que decidimos proporcionar à turma esta semana. Por um lado, foi uma atividade que decidimos experimentar pela primeira vez, o que significa que não imaginávamos como iria correr nem como poderíamos contornar eventuais contratempos nomeadamente no que diz respeito ao controlo do grupo. E por outro lado, porque, não conhecendo muito bem a turma, foi arriscado proporcionar um trabalho coletivo que exigisse uma postura crítica face à leitura do parceiro leitor: primeiramente porque desconhecíamos os hábitos de trabalho de grupo da turma e por último porque não tínhamos certezas relativamente ao nível da leitura de cada aluno, o que nos impossibilitou criar grupos propositados com o fim de promover a automatização leitora por parte de alunos mais frágeis neste domínio.

Esta atividade foi sugerida pela docente da Unidade Curricular Didática do 1º Ciclo do Ensino Básico II – vertente de Português, com o objetivo de desenvolver a automatização e a fluência leitoras e também o sentido crítico face a leituras realizadas por outros, de forma a que as crianças, em conjunto, contornassem as suas dificuldades pelo *feedback* proporcionado pelo seu parceiro leitor.

## Anexo 20- Descrição das atividades das Planificações de 21 e 22 de outubro de 2013

### 21 de outubro de 2013:

#### 1. Estudo do Meio (1 hora e 30 minutos):

- Acolhimento das crianças:
  - o Saudação à turma;
  - o Recolha dos nomes das crianças que almoçarão na cantina escolar;
  - o Registo do sumário de Estudo do Meio (15')
- Os alunos serão questionados acerca do que conhecem sobre sismos, partindo da ideia sumária apresentada. (5')
- Os alunos visualizarão um vídeo sobre prevenção sísmica, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ofdHZQzZDww>, como introdução ao conteúdo a ser explorado. (10')
- Os alunos, partindo de algumas questões lançadas pela estagiária, discutirão sobre o filme visualizado, tentando, dessa forma, ampliar os seus conhecimentos acerca da temática em questão. Eis alguns exemplos de questões que a estagiária colocará:
  - o O que é um sismo?
  - o Por que razão a terra treme?
  - o Podemos prever os sismos?
  - o O que devemos fazer antes de um sismo? E durante um sismo? E depois de um sismo?(10')
- A partir da discussão anterior, os alunos serão desafiados a simular um pequeno sismo, em que ao som de uma sirene, que a estagiária disponibilizará através de uma faixa áudio, terão que proceder às técnicas corretas de segurança durante um sismo. (20')
- Os alunos serão desafiados a construir um glossário alusivo ao tema integrador, em que lhes será explicado o que é um glossário e qual a sua função. De forma a economizar tempo, a estagiária apresentará diversos termos relacionados com a temática e, também, diversas definições impressas em dimensões grandes, ao mesmo tempo que será distribuída a cada aluno uma ficha com os mesmos termos e com as mesmas definições. Nesta tarefa, os alunos terão que, numa primeira fase, fazer corresponder cada termo à definição correta na sua ficha de trabalho e, posteriormente, em grande grupo, proceder à correção das suas correspondências, unindo cada termo de grandes dimensões à sua definição. Por fim, os alunos ordenarão cada termo por ordem alfabética e auxiliarão a estagiária a colar os termos e definições de grandes dimensões numa cartolina que terá como título “Glossário – Sismos” que ficará exposta, para consulta dos alunos, no *placard* da sala de aula. (30')

#### 2. Português (1 hora e 30 minutos):

- Os alunos serão questionados pela estagiária como é que a informação da prevenção sísmica pode ser divulgada junto da população e após o levantamento das ideias dos alunos, a estagiária referir-lhes-á que uma das formas a que se pode recorrer é através de folhetos informativos. Neste momento, a estagiária mostrará um exemplo de um folheto informativo e distribuirá um a cada aluno para que seja alvo de análise. (15')
- Os alunos, construirão, em grande grupo, sob a orientação da estagiária, um esquema sobre o folheto (Anexo IV) e registá-lo-ão no caderno diário. (35')
- Os alunos, por fim, realizarão uma pequena ficha de trabalho através do recurso ao folheto que lhes foi distribuído inicialmente e, no final, procederão à correção, em grande grupo. (40')
- Até 2ª feira, dia 28 de outubro de 2013, os alunos construirão um folheto acerca da exposição solar e decorá-lo-ão ao seu gosto. Este exercício permitirá às estagiárias avaliar quer a compreensão da estrutura do folheto como os conteúdos lecionados na semana anterior.

#### 3. Matemática (2 horas):

- Partindo das dificuldades apresentadas pelos alunos no algoritmo da multiplicação, estes resolverão um conjunto de exercícios e corrigi-los-ão em grande grupo. (Anexo VI). (90')

- Os alunos realizarão um exercício de relaxamento através da audição de uma faixa áudio disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rJiqTT-0SV8> (30')

## **22 de outubro de 2013:**

### **1. Matemática (1 hora e 30 minutos):**

- Tomando como ponto partida o texto acerca da prevenção sísmica que serviu de apoio ao trabalho para casa dos alunos, estes realizarão alguns exercícios matemáticos concernentes à exploração do calendário e à concretização do algoritmo da multiplicação. Assim, o grande focointegrador será as datas que marcam três dos maiores sismos sentidos em Portugal desde sempre, 1755, 1964 e 1980. Os alunos, neste momento dedicado à área da matemática resolverão exercício a exercício, em que primeiramente resolverão autonomamente e de seguida debaterão com a turma o raciocínio utilizado. A correção será realizada também em grande grupo após a realização de cada alínea. (90')

### **2. Português (1 hora e 30 minutos):**

- Será apresentada aos alunos uma notícia acerca de um acontecimento sísmico ocorrido nos Açores. Neste sentido, falar-se-á um pouco acerca do texto informativo e proceder-se-á à antecipação do conteúdo da notícia. (10')

- Os alunos realizarão a leitura silenciosa da notícia. (10')

- Os alunos escutarão a leitura em voz alta da notícia pela estagiária. (5')

- Os alunos responderão a um questionário oral acerca da notícia escutada. (5')

- Será discutido em grande grupo algumas características da notícia e os alunos serão desafiados, em grupos de 2 crianças, a escrever uma notícia acerca de um acontecimento imaginado por eles, alusivo à temática a ser explorada ("os sismos"), em que terá, obrigatoriamente, que conter as palavras abalo, réplica e intensidade na sua redação (60').

### **3. Português + Expressão Dramática (2 horas):**

- Os alunos concluirão a redação da sua notícia (30').

- Os alunos treinarão a apresentação da sua notícia à turma, representando que são jornalistas. (30')

- Os alunos representarão que são jornalistas e apresentarão a notícia criada por eles à turma. (60')

## Anexo 21- Descrição das atividades das planificações de 28 e 29 de outubro de 2013

### 28 de outubro de 2013:

#### 1. Português (1 hora e 30 minutos)

- Acolhimento dos alunos (15').

- Audição da leitura oral e expressiva do texto “os velhos provérbios” realizada pela estagiária, por parte dos alunos (5').

- Exploração oral da compreensão do texto e descoberta do sentido dos provérbios nele presentes, bem como discussão acerca de outros provérbios que a estagiária apresentará e os alunos, também.

Nesta atividade, à medida que decorre o debate a estagiária apontará as ideias discutidas no quadro e, no final, esquematizará as mesmas para que os alunos copiem para o caderno diário esse registo.

Algumas questões orientadoras são:

- Qual é o título do texto?
- O título está adequado ao texto? Porquê?
- Por que razão os provérbios não se entenderam? Eles têm sempre razão?
- O que é um provérbio?
- Quais os provérbios encontrados no texto? O que é que eles querem dizer?
- Conhecem mais? (45')

- Exploração oral da estrutura do texto (texto conversacional), para se introduzir a exploração do discurso direto e do discurso indireto. Eis algumas questões:

- Este texto tem uma estrutura própria. Qual é?
- O que significam os traços atrás de cada frase do texto?
- Como é que se chama esse tipo de discurso?
- E quando o narrador diz por palavras dele a ideia de uma personagem?
- Conseguem dar exemplos?

Nesta atividade, os alunos registarão no caderno diário, alguns esquemas ilustrativos do tipo de texto apresentado e explorado e também das particularidades de cada tipo de discurso (25').

#### 2. Estudo do Meio (1 hora e 30 minutos)

- Partindo dos provérbios explorados anteriormente, a estagiária, em jeito de curiosidade, referirá um provérbio alusivo ao passado do meio local das crianças, nomeadamente à cidade da Marinha grande: “Povoado de couteiros, cidade de vidreiros” e explorará com o grupo o significado do mesmo.

A partir desse significado, a estagiária questionará a turma sobre o que sabe sobre a cidade onde está sita a sua escola e nesse sentido, a estagiária referirá algumas curiosidades acerca da mesma (20').

- A partir do debate, a estagiária questionará os alunos acerca de algumas formas de recolha de informação acerca da história do meio local e registará as conceções da turma no quadro (10').

- Partindo das ideias do grupo, a estagiária tentará explorar alguns conteúdos referentes às fontes históricas a partir da visualização de um PowerPoint que terá como principal objetivo ilustrar alguns exemplos de fontes históricas para que, desse modo, o grupo tenha uma maior perceção do assunto a ser explorado (20').

- Os alunos registarão no caderno um esquema representativo do conteúdo explorado e posteriormente preencherão o esquema disponível no manual de estudo do meio na página 34 (40').

#### 3. Matemática (2 horas)

- Os alunos resolverão alguns exercícios matemáticos referentes ao início da exploração do algoritmo da multiplicação que não resolveram na semana anterior. Cada exercício será corrigido em grande grupo e será questionado à criança que o corrigirá a sua estratégia de execução de forma a que a turma possa trocar ideias acerca das diferentes resoluções apresentadas (30').

- Os alunos resolverão a ficha do manual de matemática, disponível na página 27 (30’).
- Os alunos resolverão a ficha do manual de matemática, disponível na página 30 (30’).
- Os alunos resolverão alguns exercícios de multiplicação que estavam previstos serem realizados na semana anterior envolvendo o algoritmo da multiplicação. (30’).

## **29 de outubro de 2013:**

### **Estudo do Meio (1 hora e 30 minutos)**

- Acolhimento dos alunos (15’).
- A partir de uma pequena mensagem levada pela estagiária (Anexo I), os alunos serão desafiados a decifrá-la. Partindo do seu conteúdo, será explorada a temática do século em que inicialmente serão levantadas as concepções dos alunos a partir de um questionamento dirigido pela estagiária:
  - o Quantos anos tem um século?
  - o Como sabemos a que século corresponde um determinado ano?
  - o Com que numeração se representam os séculos?
  - o Como contamos os séculos? (10’)
- Partindo da discussão anterior os alunos lerão e interpretarão o pequeno texto situado na página 36 do manual de estudo do meio e confrontarão as suas ideias iniciais com o conteúdo do texto. (10’)
- Os alunos registrarão no caderno diário um esquema sobre o conteúdo explorado (10’).
- Os alunos resolverão a ficha do manual de estudo do meio sita na página 36. (20’)
- O professor cooperante será convidado a dar o seu testemunho acerca da sala de aula do seu tempo de estudante na escola João Beare e os alunos tentarão comparar os dois momentos. Posteriormente, à sua vontade, imaginarão como será a sua sala de aula daqui a um século e desenharão ou redigirão um pequeno texto sobre o que pensam. (25’)

### **Matemática (1 hora e 30 minutos)**

- Os alunos resolverão as fichas do manual de matemática, disponíveis nas páginas 28, 29 e 31, alusivas ao algoritmo da multiplicação. Cada exercício será corrigido em grande grupo, exercício a exercício. (90’)

### **Português (2 horas)**

- Os alunos realizarão a leitura silenciosa do texto “Os velhos provérbios” (5’)
- Os alunos escutarão a leitura modelo da estagiária do mesmo texto (5’)
- Os alunos lerão em voz alta o texto “Os velhos provérbios”. (40’)
- Os alunos resolverão a ficha do manual de português disponível na página 37. (35’)
- Os alunos resolverão a ficha do manual de português disponível na página 35. (15’)
- Os alunos apresentarão à turma os seus trabalhos referentes à sala de aula imaginada. (20’)

## Anexo 22- Reflexão das semanas de 21 e 22 de outubro de 2013 e 28 e 29 de outubro de 2013, p. 2

Não obstante, é um exercício que espero continuar a desenvolver de forma a permitir que as crianças com as quais intervenho consigam desenvolver aprendizagens significativas e que se mostrem motivadas e abertas para a aquisição e construção de novos conceitos.

Desta forma, na primeira semana os alunos interligaram o tema “Sismos”, da área de Estudo do Meio, com as áreas da Matemática, Português e Expressão Dramática, através de uma cadeia de atividades que envolveu um simulacro, a leitura e exploração de um folheto informativo e de uma notícia escrita; a construção de um folheto e, também, de uma notícia, em pares, com vocabulário específico do conteúdo explorado, tendo como base um glossário organizado pela turma; e, finalmente, a apresentação da notícia redigida representando um telejornal, e ainda, a resolução de alguns exercícios de Matemática onde esteve inerente a exploração do calendário, em que as datas apresentadas foram as estudadas no âmbito da área de Estudo do Meio.

Já no que diz respeito à segunda semana de intervenção, a interdisciplinaridade tornou-se um pouco difícil de realizar, mas ainda assim, tentei relacionar todos os conteúdos partindo do meio próximo da criança: a cidade da Marinha Grande para conseguir chegar aos conteúdos direcionados para a exploração de provérbios, fontes históricas, século e algoritmo da multiplicação.

Partir da Cidade da Marinha Grande permitiu-me desenvolver um plano estruturado, partindo de um provérbio alusivo a esta cidade: “povoado de couteiros, cidade de vidreiros”. Dessa forma, tornou-se mais evidente a relação entre o texto que ia ser explorado: “Os velhos provérbios” (disponível no manual de Português) e também entre as “fontes históricas” e o “século”. O que por sua vez, permitiu o “salto” para a área da Matemática partindo do último conteúdo referido.

Contudo, apesar de ter apresentado uma grande preocupação em relacionar todos os conteúdos, senti uma maior necessidade de dirigir a exploração dos mesmos partindo dos interesses da turma, o que significa que muitas das atividades idealizadas deram lugar a outras sugestões das crianças, nomeadamente, na exploração do “século” em que uma criança levou um conto alusivo a Galileu e partindo do mesmo conduzi a aula partindo do século em que aquela personagem viveu.

## Anexo 23- Reflexão de 06 e 07 de janeiro de 2014, p.2

Desta intervenção, o momento mais forte, que destaco, foi a atividade *cadavre exquis*, em que as crianças em conjunto, por colunas, desenharam um monstro. Monstro esse que representaria o imaginário dos navegadores portugueses na época dos descobrimentos antes de conseguirem dobrar o cabo da Boa Esperança, antes denominado de Cabo das Tormentas.

Esta atividade foi, sem dúvida, a que as crianças mais gostaram. Isso foi evidente pelo empenho que as mesmas demonstraram e pelos comentários que teceram entre a turma, como por exemplo “tão fixe! Nunca tínhamos feito nada assim!”, ou, “olha que engraçado!”.

Também, para mim foi uma atividade divertida de observar e com a qual aprendi muitas coisas, nomeadamente a atividade em si, que desconhecia até ao momento em que a minha colega a partilhou comigo e, ainda, como deveríamos conduzir esta atividade, no futuro, de forma mais rica e significativa para a turma.

Na opinião do professor cooperante, esta atividade foi, efetivamente, muito engraçada e rica em criatividade. Porém, ao nível da sua exploração deveríamos ter optado, na planificação (e, também, na atuação), por um conjunto mais vasto de atividades como sejam a descrição escrita e oral do monstro, a biografia do monstro e a pintura do monstro. Assim, teríamos conseguido relacionar o Estudo do Meio, o Português e a Expressão Plástica de uma forma mais natural e, também, teríamos economizado recursos.

Hoje, ao fim de refletir, penso que, efetivamente, esta atividade tinha muito mais potencial que aquele que foi explorado, e, por isso, no futuro, com certeza que adotarei as estratégias aconselhadas pelo professor cooperante.

## Anexo 24- Descrição das atividades de grupo realizadas na Prática Pedagógica, na turma de 4.º ano, do 1.º CEB

### **Escrita a pares- 22 de outubro de 2013:**

- Os alunos realizarão a leitura silenciosa da notícia. (10')
- Os alunos escutarão a leitura em voz alta da notícia pela estagiária. (5')
- Os alunos responderão a um questionário oral acerca da notícia escutada. (5')
- Será discutido em grande grupo algumas características da notícia e os alunos serão desafiados, em grupos de 2 crianças, a escrever uma notícia acerca de um acontecimento imaginado por eles, alusivo à temática a ser explorada (“os sismos”), em que terá, obrigatoriamente, que conter as palavras abalo, réplica e intensidade na sua redação (60')

### **Método tutorial (leitura a pares) – 14 de outubro de 2013**

- Os alunos receberão um texto informativo. (5')
- Os alunos serão questionados sobre que tipo de texto será que têm em sua posse: texto de ficção (uma história) ou não? Posteriormente justificarão a sua resposta. (15')
- Os alunos serão questionados sobre o que acham que o texto informativo irá abordar, ou seja, que “adivinhem” qual será o assunto do texto tendo em conta o título do mesmo. (15')
- Os alunos procederão à leitura individual e silenciosa de um texto informativo acerca dos cuidados a ter com o sol. (15')
- Os alunos procederão à leitura em pares do mesmo texto informativo. (20')
- Os alunos realizarão uma pequena ficha de trabalho de exploração de algumas características do texto informativo. (50')

### **Trabalho de pesquisa e posterior apresentação em formato *PowerPoint* - 04 de novembro de 2013:**

- Os alunos serão organizados em grupos para posterior realização de trabalho de grupos (anexo IV) (15').
- Os alunos escutarão uma apresentação em *powerpoint* realizada pela estagiária onde será introduzida a temática dos primeiros povos da Península Ibérica (15')
- Os alunos realizarão trabalho de grupo, onde cada grupo, explorará textos do povo que lhe foi proposto explorar, de forma a posteriormente apresentarem esse mesmo povo à turma. Para a realização da apresentação dos povos, os alunos terão acesso a um guião de orientação e um *powerpoint* modelo. Os alunos, para além dos textos que serão fornecidos pela estagiária também poderão consultar o manual de estudo do meio. (60')
- Os alunos apresentarão os seus trabalhos à turma, em que terão de ter em maior atenção determinados aspetos ao longo das apresentações para poderem ser melhor exploradas no dia seguinte. Cada grupo terá 5 minutos para apresentar o seu *powerpoint* (30')

## Anexo 25- Reflexão de 14 e 15 de outubro de 2013

A semana de 14 e 15 de outubro de 2013 destinou-se à quarta semana de prática pedagógica em 1º Ciclo do Ensino Básico II, em que desempenhei o papel de observadora e a minha colega o papel de atuante. No entanto, a partilha de ideias referentes à construção da planificação foi conjunta, como será, sempre, daqui para a frente independentemente da aluna que intervém.

A planificação, para nós, é um momento de discussão importante porque nos permite partilhar informações e opiniões, pesquisar informação e questionar algumas ideias com o intuito de tentarmos, ao máximo, promover a qualidade educativa na sala de aula.

Sabemos que planificar é, de início, uma atividade exigente para qualquer aluno que esteja a vivenciar uma experiência similar à nossa porque se torna, por vezes, difícil “adaptar as planificações elaboradas pelo grupo disciplinar aos interesses das suas turmas” (Silva, 1997, *cit in* Rosa & Glavão, s.d., p. 3). Porém, estamos dispostas a transportar todas as aprendizagens que fomos fazendo para este exercício, de forma a torna-lo mais rico, da mesma forma que temos muita vontade em construir um desenvolvimento profissional equilibrado para que, futuramente, possamos ser agentes ativos, reflexivos e críticos no que concerne à nossa profissão. Afinal,

*O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as actividades conscientemente planificadas, realizadas para benefício, directo ou indirecto, do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, revêem, renovam e ampliam, individual ou colectivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (Day, 2001, *cit in* Rosa & Glavão s.d, p.4).*

Posto isto, penso que esta experiência de prática pedagógica se tornará essencial (tal como as experiências anteriores se tornaram), para nós, visto que se espera, deste modo, que atinjamos, gradualmente, autonomia e confiança para que de futuro nos tornemos boas profissionais de educação.

Finda esta semana, penso que a planificação incluía atividades muito ricas, como por exemplo a leitura em pares e, ao mesmo tempo, demonstrava uma preocupação grande

em desenvolver atividades que promovessem a interdisciplinaridade. Por essa razão, no que concerne à planificação não alteraria nada, nem ao nível da sua redação nem ao nível da reflexão que foi realizada *a priori* da mesma, tendo por base os conteúdos que deveriam ser explorados e, também, algumas evidências recolhidas acerca da turma, pelo professor cooperante, e por nós, ao longo do período de observação.

Considerando que os conteúdos a serem explorados se prendiam, no Estudo do Meio, com a constituição e funções da pele, na Matemática com resolução de problemas (centrando a nossa atenção para as estratégias de resolução envolvidas), e no Português com o texto informativo, foi possível desenvolver uma cadeia de atividades que tivessem bem acentuada a interdisciplinaridade tomando como tema integrador o referido no âmbito de Estudo do Meio.

Assim, os alunos esta semana visualizaram uma reportagem e uma entrevista como mote para a introdução da temática alusiva à constituição e funções da pele; exploraram um texto informativo sobre a mesma temática e realizaram problemas contextualizados com a mesma. Como também puderam consolidar os seus conhecimentos através de um *PowerPoint* explicativo da temática e através de pequenos registos que foram realizando no final de cada exploração.

Ao longo da nossa formação, fomos tendo oportunidade de experienciar várias estratégias de ensino e também tomar partido de diversos métodos educativos. E tomando a nossa experiência como foco de referência, temos vindo a constatar que explorar conteúdos partindo de um método interdisciplinar permite à turma um maior envolvimento nas atividades e uma maior rapidez na construção dos conceitos que objetivamos atingir. Sustentando a nossa opinião, temos as reflexões realizadas no primeiro contexto de 1º Ciclo, as avaliações ocorridas no mesmo contexto que demonstraram a aquisição de conceitos pela turma de forma bastante eficiente, os elementos de estudo recolhidos nas aulas das Unidades Curriculares que temos vindo a frequentar, quer ao longo da Licenciatura como, também, ao longo deste Mestrado e, também, alguma bibliografia que argumenta favoravelmente acerca da nossa opinião relativamente a este método referido.

Valorizamos planificar e atuar tomando como referência a interdisciplinaridade porque concordamos que é importante superar a linearidade do currículo escolar,

proporcionando experiências às crianças que permitam uma reorganização do programa com vista a conduzir as aprendizagens destas num sentido mais amplo, mais concreto e mais aberto (Bonatto, Barros, Gemeli, Lopes & Frison, 2012).

Por outras palavras, concordamos que a interdisciplinaridade “é uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si. É importante porque abrange temas e conteúdos permitindo dessa forma recursos ampliados e dinâmicos, onde as aprendizagens são entendidas” (*Idem*).

No que se refere à leitura em pares, na minha opinião, esta foi a atividade mais ousada e mais arriscada que decidimos proporcionar à turma esta semana. Por um lado, foi uma atividade que decidimos experimentar pela primeira vez, o que significa que não imaginávamos como iria correr nem como poderíamos contornar eventuais contratempos nomeadamente no que diz respeito ao controlo do grupo. E por outro lado, porque, não conhecendo muito bem a turma, foi arriscado proporcionar um trabalho coletivo que exigisse uma postura crítica face à leitura do parceiro leitor: primeiramente porque desconhecíamos os hábitos de trabalho de grupo da turma e por último porque não tínhamos certezas relativamente ao nível da leitura de cada aluno, o que nos impossibilitou criar grupos propositados com o fim de promover a automatização leitora por parte de alunos mais frágeis neste domínio.

Esta atividade foi sugerida pela docente da Unidade Curricular Didática do 1º Ciclo do Ensino Básico II – vertente de Português, com o objetivo de desenvolver a automatização e a fluência leitoras e também o sentido crítico face a leituras realizadas por outros, de forma a que as crianças, em conjunto, contornassem as suas dificuldades pelo *feedback* proporcionado pelo seu parceiro leitor.

A aprendizagem da leitura é facilitada pela interação social que as crianças desenvolvem umas com as outras e, como tal, a partilha de ideias com os amigos sobre o que leem e como leem contribui para um melhor desempenho nas competências de leitura (Monteiro, 2003 *cit in* Figueira, 2012).

Nesse sentido, surge o método tutorial (método de leitura a pares) para defender, através de evidências obtidas em diversos estudos, que este método “apresenta evidências de benefícios sócio-cognitivos para tutores e tutorandos, sendo os progressos cognitivos evidentes quando comparados com outros sujeitos da mesma idade” (Figueira, 2012, p.

31). E que “uma criança ao ensinar outra criança aprende melhor e as suas competências cognitivas tornam-se, surpreendentemente, mais efetivas” (*Ibidem*).

Contudo, apesar de termos arriscado e tentado experimentar este método em sala de aula, deveríamos ter aguardado mais um pouco de forma a termos recolhido dados mais evidentes sobre os níveis de leitura de cada aluno da turma porque, se os grupos tivessem sido selecionados tendo o cuidado de juntar, neste exercício, crianças com um nível de automatização, fluência e precisão leitoras elevado com crianças com algumas dificuldades nestes domínios, com certeza que a atividade teria sido mais enriquecedora pois, a leitura em pares é “uma experiência positiva e agradável, em que sujeitos mais competentes em leitura ajudam outros com mais dificuldades a desenvolver uma melhor competência em leitura” (Monteiro, 2013, p. 102 *cit in* Figueira, 2012, p. 31).

Ainda assim, foi uma atividade muito rica quer para os alunos quer para nós. Para os alunos esta atividade foi importante porque para além da leitura partilhada, puderam desenvolver outras competências sociais muito importantes como por exemplo, a cooperação, a interajuda, selecionar o comportamento adequado à situação em causa, o respeito e a tolerância. Para nós, esta atividade foi muito rica porque dela retirámos várias aprendizagens que, de futuro, serão essenciais transpor para a prática pedagógica.

As principais aprendizagens que decorreram desta atividade foram, para além das referidas anteriormente, que devemos, numa próxima vez, construir uma tabela ou outro instrumento de avaliação que permita à criança ouvinte identificar as fragilidades da outra criança e, também, um outro instrumento que permita à criança leitora autoavaliar-se de modo a que, em conjunto, ambas as crianças consigam debater as suas perspetivas e evoluir no processo de leitura de forma mais consciente. E também percebemos que numa atividade deste género é importante controlar a turma firmemente, para que todas as crianças se consigam ouvir entre si, e também, para que as crianças leitoras consigam ler fluentemente, sem perturbações externas, porque caso contrário, tornar-se-á dificultador para a criança apropriar-se do sentido do texto e extrair dele a informação essencial.

Centrando-me agora, genericamente, na atuação da minha colega de Prática Pedagógica, considero que foi uma semana bastante positiva porque possibilitou um bom envolvimento da turma com ela, encorajou o diálogo e a participação na sala de aula,

permitiu a partilha e o debate de ideias entre as crianças sobre os conteúdos explorados, circulou corretamente na sala e manteve sempre uma postura correta, promovendo um bom ambiente de aprendizagem, cooperação e respeito entre todos os intervenientes educativos.

Mostrou-se muito à vontade na maioria dos conteúdos explorados e revelou bastante segurança no seu momento de atuação, o que permitiu aos alunos não apresentarem dúvidas significativas em nenhuma das áreas curriculares.

Como pontos menos fortes, na sua atuação, destaco a gestão do tempo, que poderia ter sido boa se em alguns casos o diálogo entre a Liliana e a turma não tivesse sido tão extenso, como por exemplo no debate da entrevista visualizada pelos alunos; o registo de informações relevantes, que deveria ter sido realizado ao longo de todo o dia, à medida que os alunos fossem identificando palavras-chave dos conteúdos que estavam a ser explorados; e, finalmente, na resolução de problemas, faltou apenas, de acordo com as indicações do professor cooperante na reflexão diária, a estruturação do pensamento com questões-chave, nomeadamente “o que queremos saber?”, “o que já sabemos?”, “como podemos resolver?”.

Finalmente, importa referir que foi muito importante para mim observar estes dois dias porque me preparou com maior segurança para as duas semanas seguintes, em que a intervenção ficará a meu cargo, bem como foi importante analisar os pontos fortes e fracos que decorreram desta semana para que nas semanas posteriores consigamos planificar atendendo às evidências recolhidas e, também, às falhas que decorreram da planificação e da atuação.

Deste modo, os principais objetivos para as duas semanas seguintes serão melhorar os pontos menos fortes ocorridos esta semana e investir mais na recolha de informação para a avaliação formativa da turma para que possamos, de futuro, afirmar com maior rigor quais as principais dificuldades sentidas pela turma para podermos traçar um plano de intervenção mais rigoroso, menos centrado nos conteúdos e mais centrado na turma, tentando minimizar as suas fragilidades e maximizar as suas potencialidades.

## Anexo 26- Reflexão de 04 e 05 de novembro de 2013 e 11 e 12 de novembro de 2013, p.4

Tirando partido das aprendizagens que realizámos, hoje, percebemos que para desenvolvermos uma atividade como esta temos de proporcionar, primeiro, atividades que permitam um primeiro contacto entre a criança e o/os programa/programas que pretendemos explorar pelo que seria importante todos os dias disponibilizarmos dez ou quinze minutos para explorar as TIC (do mesmo modo que para concretizar trabalhos em grupo, será igualmente importante proporcionar momentos diversos desse tipo).

Seria igualmente importante que este trabalho se prolongasse por todo o ano (aliás por todos os anos do 1º Ciclo do Ensino Básico) pois as TIC têm um impacto enorme na sociedade, como sabemos. Para além de que, estas podem “induzir mudanças qualitativas na educação se forem usadas numa lógica de ferramentas cognitivas que envolvem os alunos na aprendizagem, que facilitam o pensamento crítico induzindo aprendizagem significativas e duradouras” (Coutinho & Lisboa, 2001, p. 253 cit in Fernandes, 2012, p. 12), bem como permitem apoiar a aprendizagem significativa dos alunos e motivá-los para o processo de ensino (Wang & Woo, 2007 cit in Fernandes, 2012).

Resumindo, esta atividade foi, na minha opinião muito pertinente, rica, desafiadora, gratificante e, principalmente, muito rica ao nível da minha aprendizagem enquanto futura professora/educadora, da mesma forma que foi muito útil para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, considero que será importante, daqui para a frente, apostarmos mais em atividades que envolvam as TIC para que consigamos ampliar a primeira experiência que proporcionámos a esta turma a uma experiência mais vasta e diversificada, que de futuro lhes permita utilizar esta ferramenta para, autonomamente, construírem o seu conhecimento, explorarem o mundo tecnológico e integrarem a “aldeia global” que são as TIC.

Não menos rica e interessante foi, como já referi, a atividade de construção do esquema narrativo a que os alunos chamaram “carinha”. A partir dela os alunos compreenderam a sequência lógica e habitual que os contos infantis apresentam (introdução, desenlace, conflito, resolução e desfecho) e conheceram um novo modelo de esquema que, de futuro, poderá ser útil para a compreensão de outras estórias, pois como aprendemos na Unidade Curricular Didática do 1º Ciclo do Ensino Básico II – componente Português, o conto infantil e juvenil, tem, por norma, a mesma estrutura, pelo que se os alunos conseguirem aplicar este esquema noutros contos poderão compreendê-lo melhor.

## Anexo 27- Atividades de Expressões realizadas nas semanas de 25 e 26 de novembro de 2013 e 09 e 10 de dezembro de 2013

### **26 de novembro de 2013:**

- Os alunos serão organizados em pares para que os mesmos saibam com quem posteriormente farão a atividade de dramatização do texto anteriormente abordado. (10')
- Os alunos deslocar-se-ão até à rua onde irão realizar alguns jogos de exploração, onde desenvolverão essencialmente diferentes posturas. Os alunos têm de ter em conta as regras dos jogos que se prendem com o fazer o que lhes for pedido, terem de parar como estátuas quando ouvirem o som das palmas realizado pela estagiária (20').
- Os alunos caminharão no espaço livremente, primeiro devagar, depois rápido e depois normal.
- Os alunos imaginarão que estão a passear pelo castelo e são príncipes e princesas (andam a saltitar, a andar...);
- Os alunos imaginarão que são reis adultos mas jovens e continuarão a andar pelo castelo.
- Os alunos imaginarão que são reis velhinhos.
- Os alunos irão chamar pelo rei D. Dinis que está muito longe.
- Os alunos irão chamar pelo rei que está muito perto (piano).
- Os alunos imaginarão que são a rainha D. Isabel e estão com o avental que tem rosas e terão de correr devagar com o avental.
- Os alunos sentar-se-ão em grupos, e ser-lhes-á explicado que terão de dramatizar o texto abordado no período da manhã. (5')
- Os alunos tomarão conhecimento do ato que irão representar posteriormente. Cada grupo terá de se organizar e decidir qual a personagem que cada um irá representar. Será também explicado aos alunos que as falas das personagens não têm de ser tal e qual como se encontram no texto dramático. (10')
- Os alunos treinarão a apresentação dos atos a que foram sujeitos representar. (30')
- Os alunos apresentarão à turma o texto dramatizado. (30')

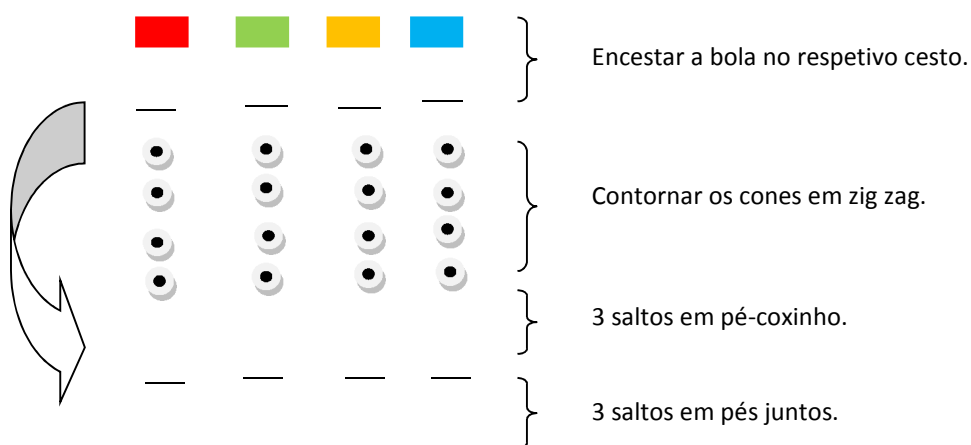
### **09 de dezembro de 2013:**

- Os alunos realizarão um jogo motor que permitirá posteriormente realizar a atividade de matemática. O jogo motor pretende desenvolver nos alunos a resistência, força, agilidade, flexibilidade e velocidade, entre outras capacidades motoras. Também será explicado aos alunos que os professores recolherão os tempos que cada aluno demorará a fazer o percurso para um estudo posterior.
- Primeiramente os alunos realizarão um aquecimento através do jogo da lagarta onde um aluno começará por ter a função de apanhar um dos seus colegas e conforme vai apanhando os mesmos, estes ficarão de mãos dadas formando uma lagarta cada vez maior. Depois do jogo da lagarta realizarão alguns alongamentos direcionados pela estagiária. (15')

- Os alunos, posteriormente, partirão para o jogo descrito abaixo. No mesmo momento, a estagiária atuante, com a ajuda da estagiária observadora e do professor cooperante, tirarão os tempos, em segundos, que cada aluno demora a realizar o seu percurso na mesma atividade (30’).

### Atividade de Expressão Motora:

#### Esquema:



#### Regras e objetivos do jogo:

- O objetivo do jogo é que cada equipa coloque mais bolas dentro do cesto.
- A equipa que mais bolas tiver dentro do seu cesto ganha.
- Caso não cumpram com todos os passos do percurso começam do início.
- Após o primeiro aluno terminar o percurso tem de ir bater na mão do colega para que este inicie o mesmo percurso.
- A equipa que fizer “batota” tem penalização de um ponto.
- Cada bola vale dois pontos.

- Os alunos, no retorno à calma, realizarão o jogo adaptado do jogo “rato e o gato” (realizado na Didática do 1ºCEB – Expressão Motora), em que todos os alunos, exceto dois, imaginarão que são flores de várias cores, que se movem com o vento. As duas crianças que ficam de fora farão de gato (do poema “Nove cores”) e de peixe. Ambas as personagens pertencem à parte do poema intitulado de “vermelho”. O peixe tem de fugir do gato mas tem de andar sempre entre as flores (corredores) e o gato corre atrás do peixe até o apanhar. Mas, como o vento às vezes muda de direção, também nesta atividade o mesmo irá suceder-se e quando a estagiária atuante bater uma palma, todas as flores têm de se virar para o seu lado direito. Ao som de outra palma voltam a virar-se para o lado inicial e assim sucessivamente. (15’)

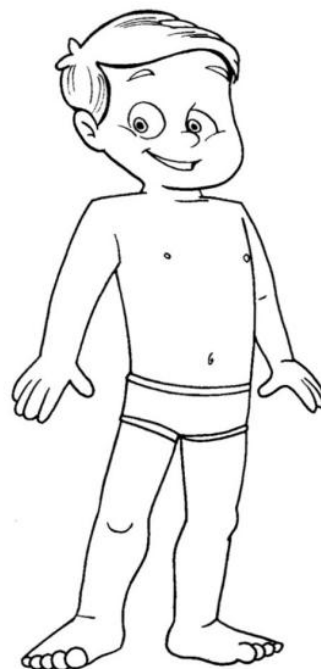
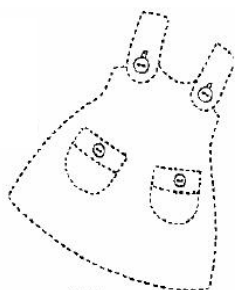
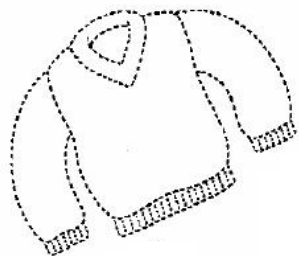
## Anexo 29- Reflexão de 09 e 10 de dezembro de 2013, p. 3

Como já mencionei, todas as atividades, sem exceção, foram bastante apreciadas pelos alunos e em todas elas a Liliana esteve muitíssimo bem na sua atuação. Contudo, aconteceram alguns imprevistos que deveriam ter sido ponderados aquando planificámos, como por exemplo termos previsto uma situação que contornasse as más situações climatéricas e também a montagem do material pois, desperdiçou-se muitotempo no contorno dessas situações. Ainda assim, a partir daí eu e a minha colega retirámos uma grande aprendizagem: enquanto montamos o material, os alunos devem estar a realizar alguma tarefa para que não fiquem demasiado agitados nem se aborrecam e devemos, sempre que possível, quando não dispomos de um local específico para essas atividades como um ginásio, levar material fácil de transportar e fácil de adaptar com outros materiais caso surjam imprevistos, caso contrário perante um obstáculo a atividade pode deixar de ser realizada, desnecessariamente.

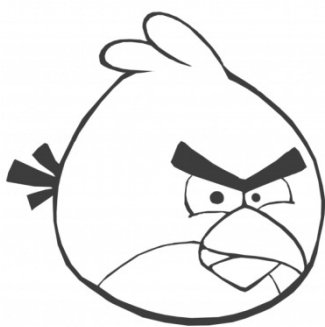
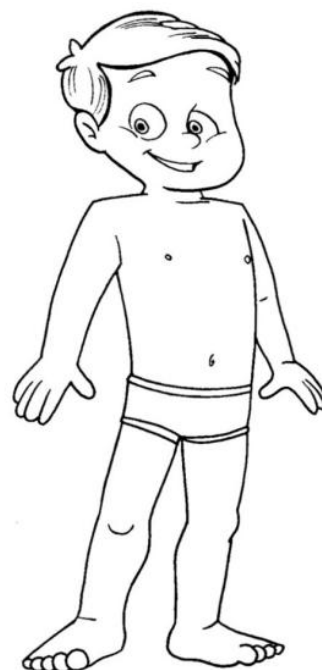
Posto isto, acerca deste dia tão bem conseguido pela atuação da minha colega não existe muito mais para refletir e descrever pois senti que estamos cada vez mais perto do nosso objetivo e senti que a minha colega, de um bebezinho está agora uma senhorita adulta, muito capaz de abraçar e vencer o mundo profissional que está de braços abertos à sua espera e isso deixa-me muito, mas muito feliz por ela e por nós, por termos crescido juntas!

## Anexo 30- Guião de entrevista semiestruturada

1. Une a roupa ao menino ou à menina, de acordo com aquilo que pensas.



2. Une os brinquedos ao menino ou à menina, de acordo com aquilo que tu pensas.



3. Destes dois livros qual escolherias para ler?

Onde vivem os monstros

A princesa da chuva

Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Achas que os meninos e as meninas brincam às mesmas coisas? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Achas que as meninas podem fazer coisas de meninos e os meninos podem fazer coisas de meninas? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Quem tem mais direitos, os meninos ou as meninas? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Anexo 31 – Ficha de compreensão leitora da adaptação do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares



### A *Princesa da Chuva*



1. Como se chamava a **Princesa** da estória que acabaste de ouvir?

R. A **Princesa** da estória que acabei de ouvir chamava-

\_se \_\_\_\_\_



2. Por quantas fadas foi fadada a **Princesa**?

R: \_\_\_\_\_

3. Qual foi o dom que a **primeira** fada concedeu à **Princesa**?

R: O dom que a **primeira** fada concedeu à **Princesa**

foi \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.



4. Qual foi o dom que a segunda fada concedeu à **princesa**?

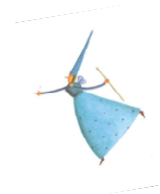
R: \_\_\_\_\_

---

5. O que aconteceu no momento em que a terceira fada ia fadar a **princesa Princeselinda**?

R: No momento em que a terceira fada ia fadar a **princesa Princeselinda**, a **princesa**\_\_\_\_\_.

6. O que é que as fadas pediram ao Rei Reinaldo e à Rainha Regina para fadar a **Princesa**? (Assinala com um x as opções corretas)



- O coche do Reino com dez cavalos.
- Uma planta mágica.
- As joias da Rainha Regina.
- Os cofres do Reino.

7. Quando a **Princeselinda** passou a ser a **Princesa da chuva**: (Assinala com um x as opções corretas)

- As ruas passaram a ser rios e lagos.
- Os jardineiros plantavam lindas flores.
- Os jardineiros plantavam nenúfares.
- Os fidalgos iam à caça.
- Os fidalgos pescavam das janelas.
- Os pastores guardavam patos.

- Os cães guardavam o palácio.

- Os gansos guardavam o palácio.

8. A **Princesa** enquanto viajava...

(Assinala com um x a opção correta)

- Ajudou as aldeias, vilas e lugares que **precisavam** de água.

- Encontrou um **príncipe** encantado.

9. Enumera as **frases** pela ordem da estória:

- As fadas fadaram a **Princesa**.

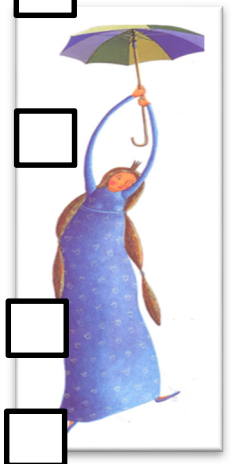
- A **Princelinda** foi-se embora porque o povo do Reino dos Reinetas estava **triste**.

- A **Princesa** nasceu.

- A **Princelinda** ajudou as aldeias, vilas e lugares que **precisavam** de água.

- A **Princesa** regressou ao Reino e salvou-o.

- A **Princelinda** foi-se outra vez embora do Reino para ajudar as terras que precisassem de água.



Anexo 32- Ficha de compreensão leitora da estória “Será que a Joanelha tem uma pilinha?”, de Thierry Lenain & Delphine Duran

1. Qual é o título da estória que acabaste de ouvir? (Assinala com um X a opção correta)

- O caracol não tem pilinha.

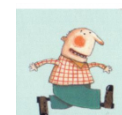


- O Max tem pilinha.

- Será que a Joanelha tem uma pilinha?

- Será que a Joanelha tem um pipi?

2. Dantes, o Max pensava que ... (Assinala com um X a opção correta)



- Havia os Com-pilinha e os Sem-pilinha.

- Havia os Com-maminhas e os Sem-maminhas.

- Havia meninos e meninas.

3. O Max pensava que os Com-pilinha eram os ...

- Mais fortes.

- Mais fracos.





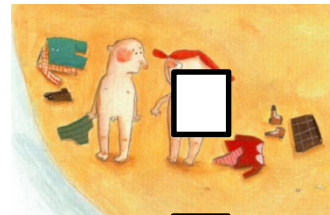
4. Para o Max, a Joaquina era uma menina especial. Porquê?  
(Assinala com um X a opção correta)

- Porque fazia coisas de menino.
- Porque fazia coisas de menina.
- Porque era muito bonita.



5. O Max foi investigar se a Joaquina tinha, ou não, uma pilinha.  
O que descobriu? (Assinala com um X a opção correta)

- O Max descobriu que a Joaquina tinha pilinha.
- O Max descobriu que a Joaquina não tinha nem pilinha nem pipi.
- O Max descobriu que a Joaquina tinha pipi.



6. No final, o Max compreendeu que... (Assinala com um X a opção correta)

- Afinal não falta nada às meninas.
- Afinal os meninos têm mais coisas que as meninas.

Anexo 33- Ficha sobre questões de género evidenciadas no conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares

*A Princesa da Chuva*

1. Para ti, qual foi a mensagem principal do conto *A Princesa da Chuva*?

(Assinala com um x a opção correta)

- Por vezes, o que nos parece mau é bom e temos de saber aceitar a diferença.
- Temos de criticar os outros.
- O dinheiro traz felicidade.

2. Nos contos tradicionais, como por exemplo, *A Bela Adormecida* e *A Branca de Neve*, as princesas são sempre muito frágeis e são os príncipes que vão salvar as princesas. No conto *A Princesa da Chuva*, Princeselinda é muito corajosa e é ela que acaba por salvar o povo. O que pensas sobre isso?  
(Assinala com um x a opção correta)

- É muito positivo porque as mulheres e os homens são todos fortes e corajosos.
- Não faz sentido, porque as mulheres não são fortes.

3. Nos contos tradicionais, quem monta os cavalos são os príncipes. No conto *A Princesa da Chuva*, quem anda de cavalo é a Princesa, o que pensas sobre isso?

(Assinala com um x a opção correta)

- Eu penso que as mulheres e os homens podem fazer as mesmas coisas.
- Eu penso que as mulheres não podem fazer as mesmas coisas que os homens fazem.

4. Observa com atenção estas ilustrações do conto *A Princesa da Chuva*. O que pensas sobre o vestuário dos homens?

(Assinala com um x a opção correta)



- Penso que os homens e as mulheres podem vestir peças de roupa iguais.
- Penso que os homens e as mulheres têm de vestir roupa diferente.

5. Observa com atenção a capa e a contra capa do livro A Princesa da Chuva. São cor-de-rosa. Habitualmente, diz-se que cor-de-rosa é cor de menina e azul cor de menino. Concordas? (Assinala com um x a opção correta)



- Sim, eu concordo. Cor-de-rosa é cor de menina e azul é cor de menino.
  - Não, eu não concordo. Cor-de-rosa e azul são cores de menina e de menino, bem como todas as outras cores que existem.
6. A capa e a contra capa do livro são cor-de-rosa, por isso, o livro é para meninas. Concordas? (Assinala com um x a opção correta)
- Sim, eu concordo. Este livro é para as meninas.
  - Não, eu não concordo. Este livro é para meninas e para meninos. As cores não influenciam.

Anexo 34- Ficha relativa aos papéis de género evidenciados no conto “Será que a Joaquina tem uma pilinha?”, de Thierry Lenain & Delphine Durand



1. A mensagem principal da estória “Será que a Joaquina tem uma pilinha?” é:

- Os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas.
- Os meninos podem fazer mais coisas do que as meninas.
- As meninas podem fazer mais coisas do que os meninos.

2. Concordas que os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas? Porquê?

- Sim.
- Não.



R: Eu \_\_\_\_\_ que os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas porque \_\_\_\_\_.

Anexo 35- Adaptação do conto “A Princesa da chuva”, de Luísa Ducla Soares (2011)

Quando nasceu a princesa Princlinda, há muito que as fadas andavam arredadas do Reino dos Reinetas, onde reinava o Rei Reinaldo.

Mas como a rainha regina era muito conservadora e queria por força que a sua filha fosse fadada por três fadas, mandou pôr um anúncio em todos os jornais do reino.

Como por encanto, passados três dias, três fadas se apresentaram.



Os guarda-portões, os ministros e as damas ficaram muito entusiasmados com a presença das três fadas. Só os cães não pareciam entusiasmados com aquela intromissão do sobrenatural e rosnavam, no desespero de não poderem atirar-se-lhes às canelas.

Quando a rainha entrou no salão com a princesinha, as três fadas aproximaram-se.

- Aqui estamos para fadar a vossa filha – disse a fada mais velha, que tinha voz rouca e os cabelos todos brancos.

- Fadai, fadai, porque sem fadas está muito difícil a vida dos reis – suspirou o rei.

- Ainda pior está a dos vassallos – murmurou o despejador de penicos



da corte.

- Pois eu te fado, princesa – Disse a primeira fada - , para que sejas tão boa como nunca houve outra princesa no mundo.

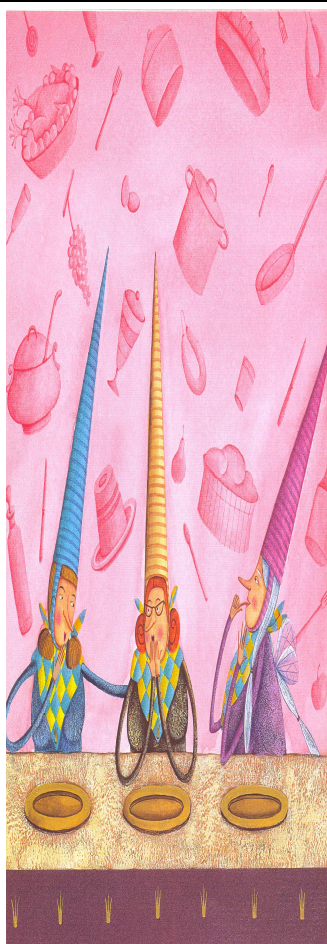
A segunda fada, que tinha grossos óculos de tartaruga, debruçou-se sobre a menina e pronunciou as palavras mágicas:

- Eu te fado para que sejas tão bela como nunca houve outra princesa no mundo.

A terceira fada, corcunda e ligeiramente coxa disse:

- Para que eu tenha forças para fadar a princesa preciso primeiro de um bom almoço.

Voaram ordens até à cozinha; voaram tachos; voaram panelas e frigideiras até ao fogão; voaram sopas, frangos, chouriços, ovos, doces, frutas, garrafas até à grande mesa onde esperavam as fadas. E se bem esperaram, melhor comeram.



Mal as fadas limpavam os lábios aos guardanapos, a ama perguntou, respeitosamente:

- Posso ir buscar a princesinha?

As fadas olharam umas para as outras e, em coro, responderam as três:

- Se há tempo para fadar, há tempo para pagar.

-Tereis um pagamento real – assegurou o rei.

- Para mim – disse a primeira – quero o vosso coche de ouro puxado por dez cavalos.

- Pois eu – disse a segunda fada – quero apenas as joias da rainha.

- Pois eu – disse a terceira fada- contento-me com o dinheiro dos cofres do estado.



O Rei ficou sem saber como ia passear ao domingo com a sua família.

A Rainha ficou sem saber como é que se ia apresentar. Afinal nunca se viu uma rainha sem joias.

Os ministros dos transportes, da educação, da saúde, do exército e das finanças ficaram sem saber como iam governar o país sem dinheiro.

- Não será possível fazer um abatimento, senhora fada? – Perguntou o ministro das finanças. – É que o país está numa crise...

-Uma fada não faz abatimentos – respondeu, implacável, a terceira fada.

-Podia aceitar o pagamento a prestações...

-Só a pronto, ou não fado a princesa!



Então o primeiro-ministro teve uma ideia:

- E se a princesa ficasse só fadada por duas fadas... já não é nada mau nos tempos que correm. Vai ser boa e vai ser bela. Que mais é que ela precisa?

- Os filhos do povo nunca foram fadados e são mais rijos do que os filhos dos reis – observou o enxota-moscas da corte.

-Isto aqui é uma monarquia. Quem manda somos nós. Queremos a princesa fadada por três fadas – Disse a Rainha.

A fada pegou na menina e, quando ia para fadá-la, ouviu-se um estranho ruído de água a cair. Era a princesa a fazer chichi.

O vestido azul da fada pingava, as suas mãos enrugadas gotejavam como uma árvore depois da chuva.

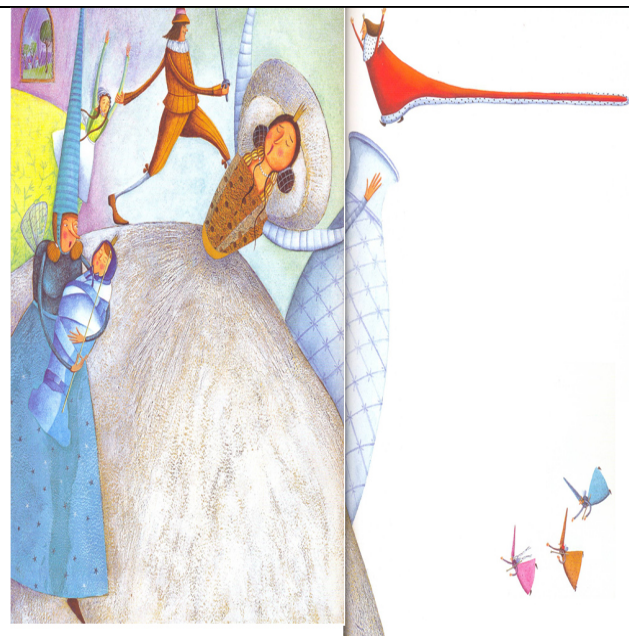
Um riso de escárnio e ódio riscou então o rosto da fada.

- Eu te fado – gritou ela – para que sejas a Princesa da Chuva, para que chova sempre onde tu estiveres. E logo a chuva começou a bater nas vidraças.

A Rainha caiu desmaiada sobre um jarrão.

O ministro da justiça condenou a ama por não ter vestido umas calças de plástico à princesa Princlinda.

Entre choros, gemidos, soluços, o rei mandou atrelar os seus dez cavalos ao seu coche de ouro. Para lá seguiram os cofres com as joias da Rainha e com o dinheiro do Estado. E atrás iam as fadas, com as varinhas debaixo do braço, uma velha, outra pitosga, outra corcunda.



Os dias, os meses, os anos foram passando.  
A princesa crescer em beleza e bondade.  
O rei deixou de sair porque não tinha o seu coche.  
A rainha deixara de sair do palácio porque não tinha as suas joias.  
O reino deixara de ter estradas, escolas, hospitais, exército porque não tinha dinheiro.

A chuva caía, caía, caía. As ruas tinham-se transformado em rios, as praças em lagos. As casas eram agora construídas sobre estacas, os jardineiros plantavam nenúfares. Os fidalgos em vez de irem à caça pescavam das janelas. Os pastores guardavam bandos de patos e às portas do palácio, em vez de cães, havia gansos de guarda.



-Tudo por causa de uma malfadada princesa! – Barafustava o povo, tanto e tão alto, que a sua voz chegou à torre mais alta, onde morava a princesa.

- Se eu sou a causa de todo o mal desta terra, o melhor é mudar-me – reconheceu a princesa.

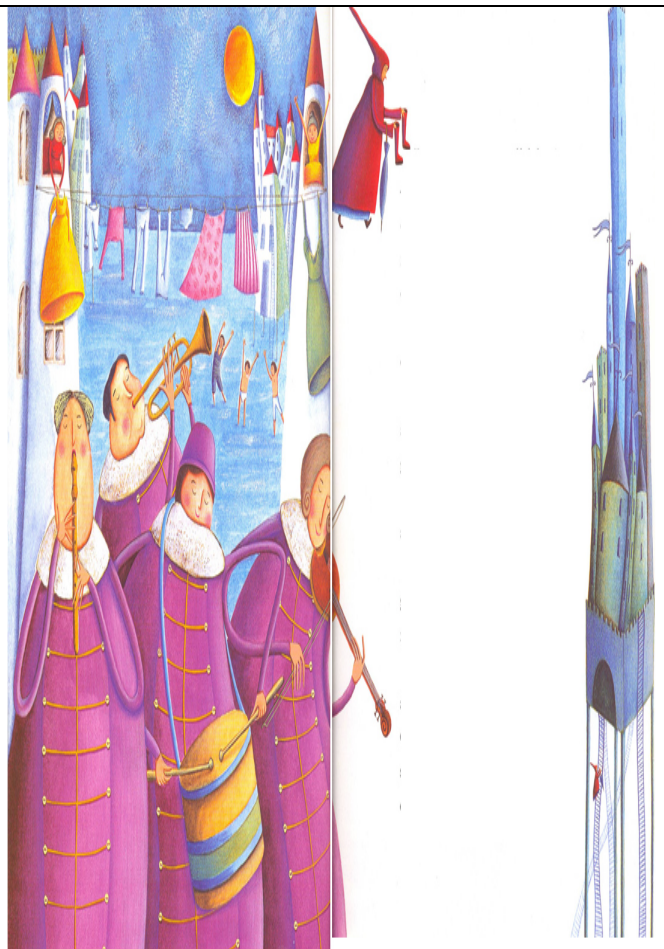
Quando todos dormiam, pé ante pé, foi buscar a sua capa impermeável, o chapéu de chuva, as galochas e, a coberto da noite, fugiu num bote.

No dia seguinte, um sol radioso pairava sobre a cidade.

As fanfarras tocaram música de dança, os garotos vieram nadar em fato de banho, as mulheres estenderam roupa a secar à janela.

Quando o Rei e a Rainha acordaram ficaram encadeados com tanta luz. Correram para o quarto da filha para lhe mostrar o sol, que ela nunca vira, mas encontraram o quarto vazio.

Mandaram procura-la por todo o lado.



Ao fim de sete dias foi decretado luto nacional. Só que a princesa não morrera. Conhecia os mapas dos grandes desertos do Reino dos Reinetas. “Aí é que eu fazia falta”, pensava ela muitas vezes.

Juntou-se a uma caravana e logo uma estrada de chuva foi regando o areal.

A princesa foi enchendo todos os poços vazios, os campos que ela pisava tornavam-se verdes prados.

As fontes cantavam, os riachos brotavam das pedras, os rios enchiam os leitos.



Três anos a princesa calcorreou o país, até que não houve vila, aldeia ou lugar onde não chegasse a chuva.

Um dia, parando para descansar às portas da capital, ouviu um alarido de bombeiros, carroças transportando água, rapazes gritando.

- Está a arder o palácio! Está a arder a cidade!

A princesa não hesitou um momento. Saltou para um cavalo e galopou até ao palácio. Atrás dela, a chuva começou a fustigar a terra.

A gente parava atónita perante aquela rapariga estranhamente bela.



Quem era, de onde vinha, porque galopava a chuva atrás dela?

Depois do fogo ter sido apagado, a princesa saiu do cavalo e olhou ao seu redor. Novas casas se tinham erguido, ruas empedradas tinham surgido no lugar dos rios, praças com árvores e dalias substituíam os nenúfares que antes se abriam em aquáticas flores. Os cães tinham voltado a guardar o palácio e lambiam-lhe as mãos as mãos, em alegre reconhecimento.

Um novo coche real brilhava, amontoavam-se os cofres do Estado e a Rainha assomava à janela, carregada de pedrarias.

- Princesinha, minha filha! – murmurou ela acenando, num espanto. – Princesinha!

A princesa foi até à sala do trono.

- Vais apanhar uma pneumonia, estás toda encharcada – disse o Rei, beijando-a. – É melhor mudares de roupa

Nunca me constipo, estou tão habituada... Já se esqueceram de que sou a Princesa da Chuva?

- Realmente... - suspirou a mãe, pensando que tinha recuperado a filha mas perdido outra vez o sol.

Princelinda contou que andava de terra em terra, com a chuva em reboque, por montes e vales, serras e desertos, puxando-a para onde fazia falta.

- Em vez de maldição, foi um dom que a fada me concedeu, afinal, ao fazer-me Princesa da Chuva.

- É fantástico! - reconheceu o primeiro- ministro.

- Só assim se explica a superprodução agrícola do nosso reino – afirmou o ministro da agricultura.

E todas as outras pessoas do reino estavam, também, radiantes.



- Pois eu proponho – disse por fim o escultor Fídias Filete – uma estátua representando as fadas, a princesa e a ama que não lhe pôs calças de plástico.

Esculpiu-se a estátua e para a sua inauguração a Rainha mandou de novo pôr um anúncio em todos os jornais:

“Fadas convidam-se para a grandiosa inauguração, dia 3, às 3 horas, em frente ao palácio real”

Mas nenhuma fada se apresentou.

Como a princesa estaria, naturalmente, presente ninguém compareceu sem guarda-chuva.

De facto, uma chuva miudinha tombou durante toda a cerimónia, dando um lindo lustro ao mármore polido.



Mal acabou a sessão, a princesa despediu-se dos pais.

-Parto agora, às cinco, para o Norte, depois de amanhã desço pela costa marítima, para a semana sigo até ao interior. O meu programa vem anunciado no boletim meteorológico. Não esqueçam de me escrever.

-São tão independentes as raparigas modernas... Sempre em viagem! – notou o Rei.

- Vai ser um problema arranjar-lhe um noivo, que não se importe de andar sempre à chuva...- lamentou-se a mãe.

E ficaram os dois, enternecidos, a olhar para as nuvens escuras que corriam no céu, pingando sobre a carruagem.



**Jéssica Marcelo**

Anexo 36- Transcrição do vídeo da atividade de leitura de “O livro dos porquinhos”, de Anthony Browne.

**Antes da Leitura:**

**Investigadora (I)-** O livro que vamos ler hoje chama-se “O livro dos porquinhos” e quem escreveu foi o autor Anthony Browne.

**João-** Como é que é o nome?

**I-** É um nome difícil de pronunciar não é? Anthony Browne. Anthony Browne.

**Vários alunos-** Anthony Browne.

**Abel-** É inglês!

**I-** Posso começar?

**Alunos-** Sim!

**I-** Observem a capa e a contracapa do livro (mostrando à turma as mesmas). Sobre que assunto tratará a nossa história? Não se esqueçam que também já sabem o título!

**João-** Era uma família humana com uma história parecida com a dos três porquinhos.

**Íris-** É uma história de dois irmãos muito porcos.

**I-** Mais ninguém quer tentar?

**Mariana-** O livro dos porquinhos parece que se vão transformar todos em porcos.

**Vários alunos-** Pois é! Ya! (muitos risos e várias trocas de opiniões entre as que foram referidas).

**I-** Vamos então descobrir?

**Turma-** Sim! (com muito ênfase)

**Durante a Leitura:**

**I-** leitura das páginas 1 e 2 e respetiva visualização das ilustrações.

(Silêncio por parte da turma)

**I-** leitura das páginas 3 e 4 e respetiva visualização das ilustrações.

(Silêncio por parte da turma)

**I-** leitura das páginas 5 e 6 e respetiva visualização das ilustrações.

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- Eicth!

- Coitada da senhora...

- Fogo...

- Ahhh!

- Está tudo desarrumado...

**I-** Leitura das páginas 7 e 8 e respetiva visualização das ilustrações.

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- Epá!

- Oh my god...

- Coitada...

- Coitada da mulher!

(Muito ruído, por parte da turma)

**I-** leitura das páginas 9 e 10 e respetiva visualização das ilustrações

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- fogo...

- Ela não é nenhuma empregada, coitada!

- coitadinha, eles não ajudam nada...

- parece a minha mãe!

**I-** leitura das páginas 11 e 12 e respetiva visualização das ilustrações

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

**Abel-** coitada da mãe, eles não fazem nada!

- ya!

- ena pá!

**I-** leitura das páginas 13 e 14 e respetiva visualização das ilustrações

(silêncio por parte da turma)

**I-** leitura das páginas 15 e 16 e respetiva visualização das ilustrações

(gargalhadas da parte da turma ao ouvirem o trecho que dizia que a mãe se tinha ido embora porque estava farta de fazer tudo sozinha).

**I-** Isto dá vontade de rir?

**Abel-** Ela fez isso porque eles não faziam nada!

**João-** Agora quero ver como é que eles fazem!

**Joana-** Vão deixar tudo porco, por isso é que é o livro dos porquinhos!

**I-** Vamos descobrir?

**Turma-** Siiim!

**I-** Leitura das páginas 17 e 18 e respetiva visualização das ilustrações

(Os alunos pediram para visualizar as imagens muitas vezes)

**I-** Leitura das páginas 19 e 20 e respetiva visualização das ilustrações

**Eduardo-** O que é que é uma pocilga?

**I-** Uma pocilga é onde os porcos vivem.

(No momento da visualização das imagens, toda a turma se riu muito porque os personagens estavam caracterizados como porcos)

**Jéssica-** Leitura das páginas 21 e 22 e respetiva visualização das ilustrações

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- Ela teve pena deles!

- Agora vão trata-la mal...

(algum ruído...)

**I-** Leitura das páginas 23 e 24 e respetiva visualização das ilustrações

(muitos comentários, não se compreende bem o que é dito. Mas a turma mostra-se revoltada por a mãe ter voltado para casa)

**I-** Leitura das últimas páginas e respetiva visualização das ilustrações

(a turma aplaudiu!)

**Depois da leitura:**

**I-** o que é que vocês acharam desta história?

**André-** muito boa!

**Abel-** uma estória verdadeira!

**I-** Porquê Abel?

**Abel-** porque as mães fazem tudo em casa!

**I-** Qual foi a moral desta estória? O que é que esta estória nos quis dizer? A mensagem principal...

**João-** todos têm que fazer as tarefas domésticas.

**I-** Todos concordam?

**Turma em geral-** Siiim!

**I-** Mas será que os homens podem fazer essas tarefas?

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

-podem!

-Sim!

- Devem!

- Claro!

**I-** E as mulheres podem ou não ter uma profissão de homem?

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

-Siiim!

- Podem!

**André-** Há mulheres que trabalham em camiões com o meu pai!

**I-** Exatamente!

**Filipe-** Jéssica, quando o meu pai andava na tropa, que agora já está reformado, andavam lá homens e mulheres juntos e todos faziam as mesmas coisas!

**I-** Então, as mulheres e os homens têm ou não têm as mesmas capacidades para fazerem as mesmas coisas?

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- Têm!

- Têm, claro!

- Sim!

**João-** Sim, mas só que as mulheres não podem jogar futebol!

**I-** Porquê?

**João-** porque isso é para meninos.

**I-** E se eu te disser que joguei futebol muitos anos?

**Comentários de vários alunos da turma, em simultâneo:**

- A serio?

- onde?

- AHHHH!

**Rita-** a minha prima joga!

**I-** Pois é!

**Abel-** Oh João não vês que todos podem fazer as mesmas coisas e brincar e jogar e cozinhar e varrer...

**I-** pois é, eu também concordo!

**I-** Então e no recreio as meninas podem ir jogar futebol com os meninos ou não podem?

**Turma em geral-** Podem!

**I-** E os meninos podem ir andar de baloiço com as meninas ou não?

**Turma em geral-** SIIIIIM!

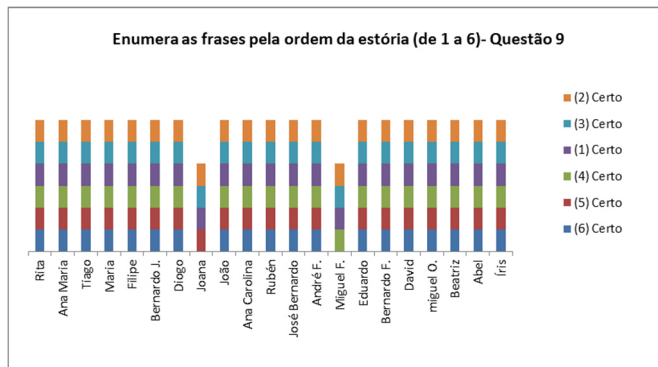
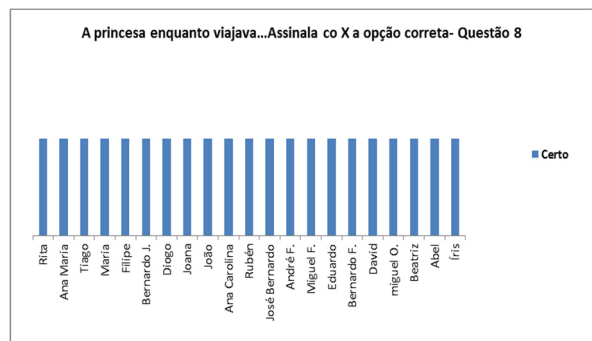
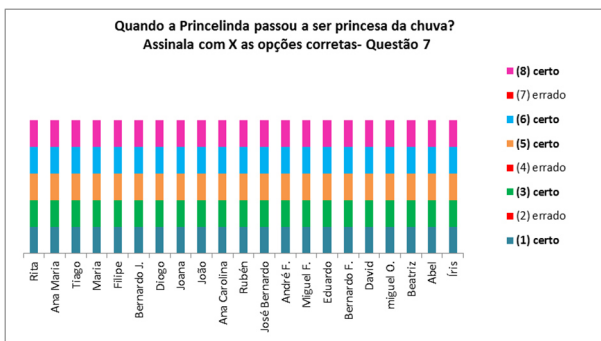
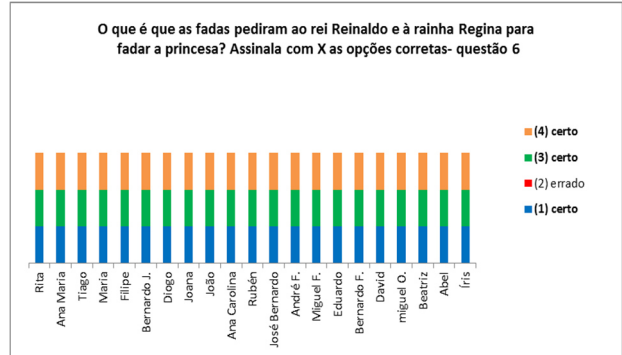
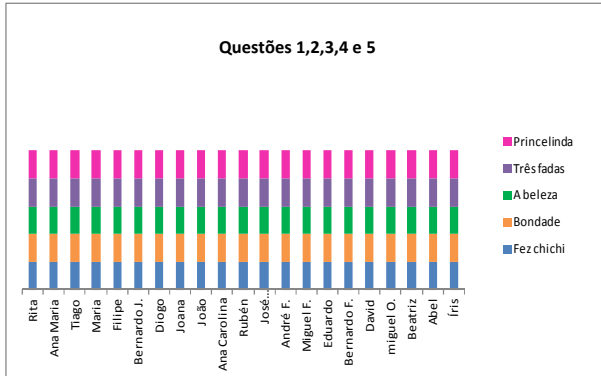
(Toca a campainha para sair)

**I-** Então quero ver se neste intervalo vocês brincam todos juntos! Vão lá! Até para a semana!

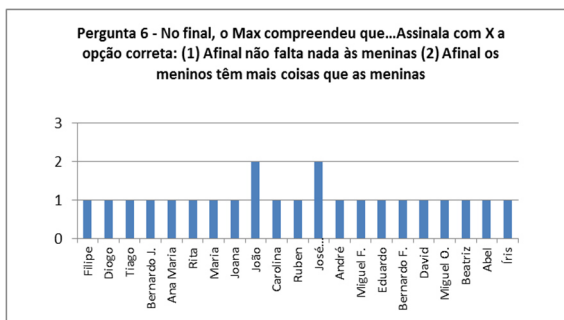
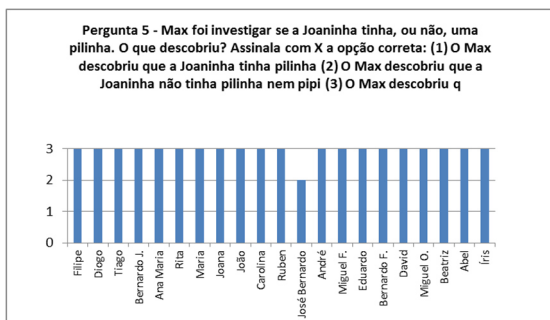
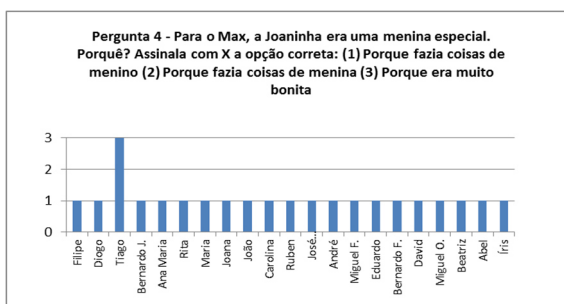
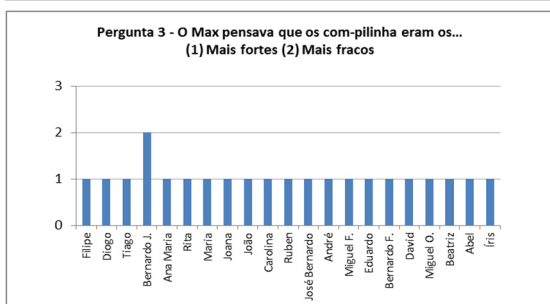
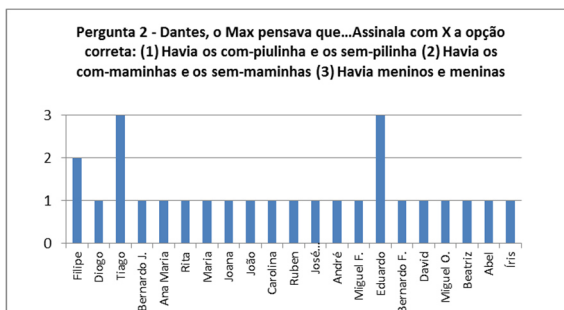
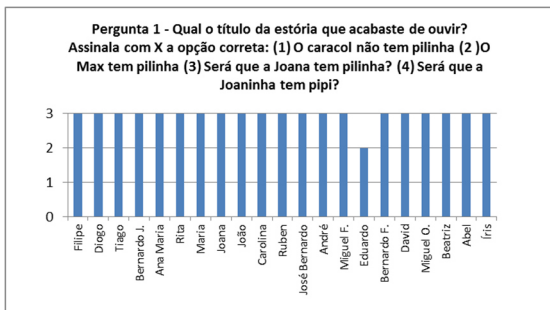
Anexo 37- Observação realizada acerca da reacção dos participantes aos contos “A Princesa da Chuva” e “Será que a Joanelha tem uma pilinha?”

<b>Conto</b>	<b>Reacção dos alunos ao conto</b>	<b>Observação</b>
<u>A Princesa da Chuva</u>	Os alunos riem-se ao longo do conto.	x
	Os alunos trocam opiniões ao longo do conto.	x
	Os alunos fazem juízos de valor ao longo do conto.	x
	Os alunos mostram-se interessados ao longo de todo o conto.	x
	Os alunos dispersam-se.	
	Os alunos distraem-se facilmente durante a leitura.	
	No fim do conto os alunos mostram-se entusiasmados.	x
	No fim do conto os alunos mostram-se aborrecidos.	
<b>Conto</b>	<b>Reacção dos alunos ao conto</b>	<b>Observação</b>
<u>Será que a Joanelha tem uma pilinha?</u>	Os alunos riem-se ao longo do conto.	x
	Os alunos trocam opiniões ao longo do conto.	x
	Os alunos fazem juízos de valor ao longo do conto.	x
	Os alunos mostram-se interessados ao longo de todo o conto.	x
	Os alunos dispersam-se.	
	Os alunos distraem-se facilmente durante a leitura.	
	No fim do conto os alunos mostram-se entusiasmados.	x
	No fim do conto os alunos mostram-se aborrecidos.	

# Anexo 38- Dados da ficha de compreensão leitora da adaptação do conto “A Princesa da Chuva”



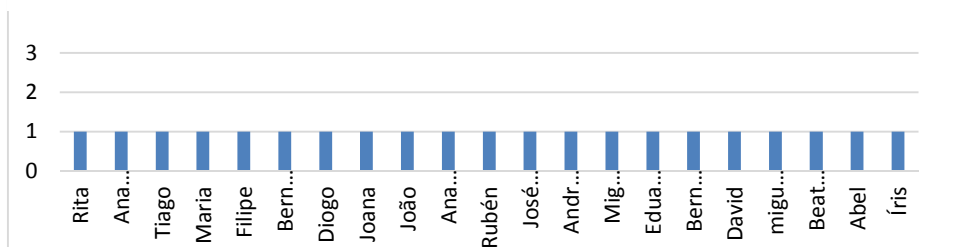
## Anexo 39- Dados da ficha de compreensão leitora da adaptação do conto “Será que a Joaquinha tem uma pilinha?”





## Anexo 41- Dados da ficha de reflexão sobre as questões de género evidentes no conto “Será que a Joanhinha tem uma pilinha?”

A mensagem principal da estória “Será que a Joanhinha tem uma pilinha?” é: (1)- os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas; (2)- os meninos podem fazer mais coisas do que as meninas; (3)- As meninas podem fazer mais coisas do que os meninos.



**Questão 2-** Concordas que os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas? Porquê?

Sexo do Participante	Resposta (Nº de participantes)	Justificação
Feminino	Concordo (7)	<ul style="list-style-type: none"> <li>As meninas podem fazer o mesmo dos meninos;</li> <li>É igual;</li> <li>Apesar de sermos diferentes por fora, por dentro somos todos iguais;</li> </ul>
	Não concordo	
Masculino	Concordo (14)	
	Não concordo	